RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 32

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

O imperialismo, as nossas bases e o nosso petróleo

HA' mais de meio ano, iniciamos a luta decidida pela devolução das bases americanas em territorio nacional, o que nos tem valido as mais torpes acusações por parte dos agentes imperialistas, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Depois de haver o sr. Leão Veloso declarado na ONU que não existe mais nem um soldado americano no nosso país, vemos os proprios fatos desmentirem o nosso delegado na ONU. Mais uma vez se anuncia a devolução das referidas bases á nossa soberania.

E' de qualquer forma uma vitoria. Em março, quando Prestes, na Constituinte, em nome do povo, reclamou a saida dos soldados do imperialismo, foi alvo de mentiras e calunias as mais vís. No entanto, se declarou solenemente que restavam apenas alguns soldados americanos em poucos pontos do nosso territorio. Recentemente, porem, uma correspondencia da América se referia á "primeira base" que acabava de ser entregue ao govêrno brasileiro — Fernando de Noronha. Se essa era a primeira, é logico que as demais, na Bahia, no Rio Grande do Norte, no Ceará, no Rio Grande do Sul, permaneciam em poder das forças americanas.

Agora novamente os jornais da "grande imprensa" informam que Parnamarim foi devolvida, e falam da "entrega das bases de Amapá, S. Luiz e Fortaleza. Sabemos que essas entregas para o imperialismo se prolongam muitas vezes por séculos, a menos que o povo explorado ou dominado se liberte na propria luta. E' por isto que nós comunistas continuamos a lutar pela devolução das nossas bases até que nelas não reste mais nem um soldado do imperialismo. Temos o exemplo histórico do Egito, que há mais de meio século foi ocupado "temporariamente" pelo imperialismo britanico. Temos o exemplo da India, que teve a promessa solene de sua independencia desde a primeira guerra mundial.

A nossa luta desenvolve-se hoje em duas frentes: contra o imperialismo americano, que predomina na nossa economia, e contra o imperialismo britanico, que procura reforçar suas bases financeiras em nossa Pátria. E' isto o que nos mostra a recente nota da Comissão Executiva do nosso Partido. Daí a necessidade de intensificarmos a nossa luta contra ambos os imperialismos que nos ameaçam na sua disputa pelas nossas fontes de materias primas, pela manutenção de bases militares em nosso territorio, pela influencia politica em nosso país.

Sabemos que o imperialismo se agarra com unhas e dentes á sua presa e que nunca abandonou qualquer posição sem luta. Por isso, não podemos dar como terminado o caso das nossas bases. As forças imperialistas, sem uma forte pressão como a que vimos fazendo, sem denuncias publicas, como tem feito a nossa imprensa, não abandonam posições estrategicas das quais esperam poder reforçar suas conquistas econômicas.

Devemos ter em vista que o imperialismo, perdendo terreno em muitas partes do mundo procura ganhar terreno em outras. Antes da guerra, as nações do leste europeu estavam á mercê das potencias imperialistas, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, que lhes sugavam as energias. Hoje, os países balcanicos consolidam a sua libertação, depois da derrota do nazismo, reforçam a sua organização democrática, liquidam com o feudalismo, eliminam enfim as bases nas quais o capital colonizador se apoia para a exploração dos povos. E' terreno perdido pelos imperialistas.

O recente caso do Irã é tipico. Apesar de todas as provocações dos imperialistas, o monópolio petrolifero anglo-americano naquele país foi quebrado e o povo iraniano se beneficiou com um contrato com uma potencia não imperialista e que será um fator de progresso para o Irã, a URSS.

Note-se que justamente depois da perda dessa posição petrolifera no Oriente Médio, sobretudo depois da declaração de Stalin da inexistencia de condições reais para uma nova guerra, a Standard Oil se apressou em "revelar" a existencia de vastos campos petroliferos no Brasil, "capazes de abastecer outros países". Isto, depois do Departamento de Estado norte-americano ter feito uma declaração

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Devemos regularizar a cobrança das mensalidades

Milton CAIRES DE BRITO

QUANDO a Comissão Executiva, dando cumprimento ás resoluções da III Conferencia, enviou a todos os Comités Estaduais a primeira circular especifica sobre a Campanha Pró-Imprensa Popular, colocou tambem em ordem do dia a questão das finanças ordinarias do Partido, como a segunda grande tarefa da campanha, a ser realizada em três meses, a contar do dia 12 de agosto passado.

Assim procedendo, teve toda razão a Comissão Executiva, porque o problema das contribuições ordinarias vem constituindo uma das maiores debilidades de todos os organismos do Partido, trazendo, com isso, grandes embaraços ao seu desenvolvimento.

As mensalidades, ao lado dos circulos de amigos, constituem a base da receita ordinaria do nosso Partido. Não precisamos dizer que a contribuição mensal é uma das obrigações estatutarias de cada comunista. O que se deve dizer, antes de mais nada, é que, em sua grande maioria, não pagam mensalidades os membros do Partido. Por esta falta de cobrança de mensalidades, as células não enviam aos distritais as percentagens devidas; esses, por sua vez, nada remetem aos Comités Municipais e os Municipais nada enviam aos Estaduais que consequentemente, ficam em constante situação de devedor para com o Comité Nacional. Como o Comité Nacional não tem outra fonte de renda, alem das percentagens dos organismos do Partido, é facil avaliar as dificuldades com que luta para atender ás suas crescentes despesas, que, apesar de muitas vezes maiores do que a receita ordinaria, está, contudo, muito aquem das necessidades do grande Partido que já possuimos hoje.

Foi programada a regularização das mensalidades para constituir um dos pontos fundamentais da campanha, por ter visto o Comité Nacional que não pode continuar por mais tempo a situação em que nos encontramos.

O nosso Partido tem uma despesa mensal constante e mais ou menos fixa. E' a despesa com sedes, ajuda de custa, material de escritorio, viagens, cursos, assistencia, materiais de divulgação, correspondencia, etc., que aumenta á proporção que o nosso Partido cresce. Desde a célula até o C. N., estas despesas existem em maior ou menor grau e cada dia que se passa sua tendencia é aumentar, com o proprio desenvolvimento organico e politico dos organismos.

Mas, como a uma despesa *ordinaria constante e regular* deve corresponder a uma receita tambem *ordinaria, constante e regular*, e, como a parte fundamental desta arrecadação é constituida pelas contribuições dos membros das células — teremos que dar uma verdadeira viragem no terreno da campanha das mensalidades.

E' necessario que, ao terminar vitoriosa a campanha pela imprensa popular, todos os membros do Partido estejam pagando regularmente suas contribuições mensais. E' claro que, para conseguir esse objetivo, torna-se preciso um minimo de organização que facilite a cobrança das mensalidades. E esse minimo é representado pelas carteiras, pelos selos, pelas fichas e pelos balancetes mensais.

Com o fim de facilitar o trabalho, foram fornecidas aos Estaduais não somente as carteiras e selos, como tambem amostras de fichas e balancetes apropriados aos diversos tipos de organismos, desde os mais simples, destinados ás células, aos mais complexos, reservados aos Comités Estaduais.

O principal é que os organismos compreendam que a regularização

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Liberdade para os portuarios anti-franquistas

A libertação, sábado último, dos líderes operários Pedro de Carvalho Braga, Ari Rodrigues da Costa, Damaso Barreira Alvarez, Benedito Luraby e Mario Rodrigues, representa mais uma vitória das forças da Democracia em marcha no Brasil. A prisão preventiva daqueles trabalhadores foi uma imposição da Light, cujos interesses eram violenta e arbitráriamente defendido pelo seu advogado José Pereira Lira, nas funções que ainda exerce de Chefe de Policia. O arquivamento do processo movido pela policia, mais uma vez, vem mostrar a ilegalidade do sr. Pereira Lira, cuja atuação á frente daquele Departamento o tem caracterizado como um espancador de tipo hitlerista, a ponto de ser considerado, pela Ordem dos Advogados, indigno da classe a que pertence.

A essa vitória, precisa seguir-se outra, a da libertação dos portuários José Joaquim do Rego e José Paulino Soares, presos e processados unicamente por se terem recusado, como os seus companheiros de Santos, a cooperar com o regime falangista de Franco, repudiado por todo o mundo e apenas defendido no Brasil por um pequeno grupo de reacionários capitaneado pelo sr. Negrão de Lima.

José Joaquim Rego

A campanha de massa e por todos os meios em prol da libertação daqueles trabalhadores que lutaram por melhores salários, baseados em um direito liquido e mundialmente reconhecido, deve agora recrudescer até que sejam postos em liberdade esses combatentes anti-franquistas José Joaquim do Rego e José Paulino Soares.

José Paulino Soares

A campanha eleitoral e a União Nacional

Pedro POMAR

APÓS o encerramento da Campanha Pró-Imprensa Popular em que nos achamos empenhados decisivamente, nosso Partido porá mais uma vez á prova a justeza de sua linha politica, o vigor de sua organização, a combatividade de seus militantes e a sua influencia junto ás grandes massas, nas próximas eleições estaduais.

A batalha eleitoral será, sem dúvida, um novo fator de democracia, dará impulso ao desenvolvimento da unidade das forças democráticas e progressistas, constituirá mais um marco na construção da União Nacional, reforçando em consequencia a orientação politica do Partido Comunista do Brasil.

O movimento democrático tem avançado e realizaremos as eleições para as Assembléias Estaduais, para governadores e senadores e inclusive para deputados federais, em condições diferentes daquelas de 2 de dezembro.

A situação do país encontra-se em franco caminho da normalização constitucional e a recomposição dos quadros politicos e administrativos do poder publico tornam-se cada vez mais inadiaveis. Isto, entretanto, não quer dizer que o grupo fascista tenha sido derrotado. As ações de massa, a mobilização popular, foi até o momento insuficiente para derrubar de suas posições os fascistas enquistados no Governo. Mas demos, com a promulgação da Carta Constitucional e o Congresso Sindical, um passo á frente na consolidação da democracia, forçando o reconhecimento de fato de nosso Partido e do movimento sindical livre, defendendo a nossa legalidade e o direito de um tratamento igual ao das outras forças democráticas.

Politicamente, a situação nacional favorece o processo de polarização das forças democráticas, a derrota dos remanescentes fascistas, apesar das provocações e atos de desespero que ainda possam cometer, e permite o desmascaramento de todos os inimigos encobertos da democracia, pela denúncia vigorosa de suas atitudes.

As condições são diferentes principalmente porque a crise econômica agudizou-se e o Governo, assim como as demais forças politicas, nenhuma medida concreta tomaram ou apresentaram para sua solução.

O estado de miseria das grandes massas do nosso povo aumentou. A paralisação do trabalho tende a crescer. A carestia reduziu de tal maneira o nivel geral dos salarios e vencimentos, que praticamente os trabalhadores e funcionarios estão de fato ganhando menos que em 1945, para não nos referirmos aos anos anteriores.

No interior, as massas camponesas tiveram seus padecimentos agravados. Tanto os despejos, como o cambio negro, a falta de transportes e de assistencia, foram males que, longe de se atenuarem, se aprofundaram econômica, financeira, politica e socialmente. Em todos os aspectos da vida brasileira a crise atinge proporções alarmantes, exigindo com força e urgencia cada vez maiores a cooperação de todos os patriotas, a frente única politica, para enfrentá-la.

O Governo, diante disso, toma o caminho perigoso e falso das concessões ao imperialismo. Afasta-se do povo, desprestigia-se, entrega-se a uma politica de bastidores, procurando apoiar-se em forças reacionarias e elementos fascistas. Tenta formar seu proprio partido, na esperança de consolidar essa orientação reacionaria. Com isto, torna-se presa facil dos

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

ASMOB - MILANO — ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

DICIONÁRIO

Marxismo - Leninismo

O marxismo-leninismo é a teoria do movimento de emancipação do proletariado, a teoria e a tática da revolução socialista proletária e da ditadura do proletariado, a teoria da construção da sociedade comunista. "A história da filosofia e a história da ciência social ensinam com toda a clareza que no marxismo nada há que se pareça com o "sectarismo", no sentido de uma doutrina tímida, anquilosada, surgida à *margem* do grande caminho do desenvolvimento da civilização mundial. Pelo contrário, o gênio de Marx consiste precisamente em ter dado solução aos problemas anteriormente apresentados pelo pensamento avançado da humanidade. Sua doutrina surge como a continuação direta e imediata das doutrinas dos maiores representantes da filosofia, da economia política e do socialismo" (*Lenin*). A filosofia do marxismo — o materialismo dialético e o materialismo histórico — constitue o fundamento teórico do comunismo, a base teórica do partido marxista. Defendendo da maneira mais decidida o materialismo filosófico contra todas as tentativas para desvirtuá-lo, combatendo todas as várias formas do idealismo filosófico, Marx e Engels não se detiveram no materialismo de seus predecessores, antes deram novo impulso à filosofia, enriquecendo-a com as aquisições da filosofia clássica alemã, especialmente da filosofia de Hegel. Dessas aquisições, a mais importante é a dialética. A alma do marxismo é a dialética materialista, "a teoria do desenvolvimento em sua forma mais completa, mais profunda e mais livre de unilateralidade, a teoria da relatividade do conhecimento humano, que nos dá um reflexo da matéria em constante desenvolvimento" (*Lenin*). "Aprofundando e desenvolvendo o materialismo filosófico, Marx completou-o estendendo seu conhecimento da Natureza ao conhecimento da *sociedade humana*. O *materialismo histórico* de Marx é uma formidável conquista do pensamento científico. O cáos e a arbitrariedade que imperavam nas opiniões sobre a história e sobre a política deram lugar a uma teoria científica assombrosamente completa e harmônica, que revela como de um sistema de vida social se desenvolve, com o crescimento das fôrças produtivas, outro mais alto. Revela como da servidão da gleba, por exemplo, nasce o capitalismo" (*Lenin*). Em oposição ás teorias idealistas, que reconhecem a idéia, a inteligência, como a base do desenvolvimento da sociedade, Marx demonstrou que o regime econômico, as condições materiais da produção e não as idéias, são a base do desenvolvimento da sociedade. Marx demonstrou que o regime econômico, as condições materiais da produção e não as idéias, são a base sobre a qual se erigem as superestruturas politicas, etc.; que a fôrça motriz do desenvolvimento nas sociedades divididas em classes antagônicas, é a luta de classes. A obra principal de Marx, *"O Capital"* é consagrada ao estudo do regime econômico da sociedade capitalista. "Onde os economistas burgueses viam uma relação entre coisas (troca de umas mercadorias por outras), Marx revelou uma relação entre pessoas" (*Lenin*). Em sua teoria da mais valia, Marx descobriu a fonte dos lucros e da riqueza da classe capitalista. "A teoria da mais valia é a pedra angular da teoria econômica de Marx" (*Lenin*). Investigando as leis que regem o desenvolvimento do sistema capitalista de produção, Marx fundamentou o carater inevitável de sua morte e o triunfo do comunismo. Em comparação com o feudalismo, o capitalismo que o substituiu era um regime mais progressista. Mas uma forma de exploração e de opressão dos trabalhadores foi substituida por outra. Como reflexo da opressão capitalista e da revolta contra a mesma, principiaram imediatamente a surgir diversas doutrinas socialistas. O socialismo rudimentar era um socialismo *utópico* criticava acerbamente o regime capitalista, condenava-o e sonhava com um regime melhor em que não houvesse exploração, mas não podia indicar uma verdadeira solução. Marx e Engels foram os primeiros que transformaram o socialismo de um sonho em uma ciência. Revelaram o papel histórico-universal de coveira do capitalismo e criadora da sociedade socialista, reservado à classe operária. O essencial no marxismo é a doutrina da *ditadura do proletariado*. Marx escrevia que "entre a sociedade capitalista e a sociedade comunista medeia o periodo da transformação revolucionária da primeira na segunda', que "o Estado nesse periodo não pode ser senão a *ditadura revolucionária do proletariado*". Para a luta contra a burguesia, o marxismo armou a classe operária com uma teoria revolucionária, dando ao movimento operário, que até então se desenvolvia de maneira espontanea, uma orientação socialista. Quando se revelaram as primeiras manifestações da influência das idéias marxistas sobre as massas, "todas as forças da velha Europa se uniram para a cruzada santa" contra o marxismo. A burguesia lutava e continua lutando contra o marxismo, e não somente pela violencia. "A dialética da história faz com que o triunfo teórico do marxismo obrigue seus inimigos a se disfarçarem sob a roupagem marxista. O liberalismo, apodrecido interiormente, tenta reviver sob a forma do *oportunismo socialista*" (*Lenin*). "O oportunismo nem sempre consiste em renegar abertamente a teoria marxista ou algumas de suas conclusões. A's vezes, o oportunismo se manifesta na tentativa de se aferrar a determinadas teses isoladas do marxismo que já começaram a envelhecer e de convertê-las em dogmas, para, assim, deter o desenvolvimento ulterior do marxismo e com ele, consequentemente, o desenvolvimento revolucionário do proletariado" (*História do P.C. (b) da U.R.S.S., Compendio*). O marxismo é uma ciência criadora. Os fundadores do marxismo sempre consideraram sua teoria como uma teoria revolucionária, como um guia para a ação. Com a morte de Engels, Lenin, o formidavel teórico, e depois de sua morte, seus discípulos com Stalin á frente, são os únicos marxistas que não sòmente desmascararam implacavelmente os oportunistas de todas as espécies e defenderam o marxismo contra sua desnaturalização, como tambem os que deram novos e gigantescos impulsos á teoria marxista, enriquecendo-a com novas esperiências, sob as novas condições da luta de classes do proletariado. Demonstraram prática e efetivamente a onipotência do marxismo criador. O marxismo-leninismo é a concepção do mundo única, indissoluvel, harmônica e cientifica da classe operária. Marx e Engels atuaram no periodo do capitalismo industrial que ainda se desenvolvia em linha ascendente, no periodo em

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

RESPOSTA a' sua PERGUNTA

P. — "No folheto intitulado "Materialismo dialético e materialismo histórico", Stalin diz o seguintes "Por isso, o método dialético entende que o processo de desenvolvimento do inferior para o superior não se verifica como se fôsse um processo de desenvolvimento harmônico dos fenômenos, num processo de "luta" entre as tendências contraditórias que atuam baseadas nas referidas contradições". E, citando Lenin: "A evolução é a luta entre tendências contrárias".

"A meu ver, sr. Redator, o que acima ficou dito está em contradição com o que os comunistas afirmam: na sociedade comunista futura não haverá contradições.

"Ora, inexistindo contradições, lógicamente se conclui, baseado em Lenin, que não há evolução.

"E' sôbre isso que desejo seus esclarecimentos através das colunas da "Classe".

Gostaria também que, por ocasião da resposta, você me desse uma relação de livros sôbre filosofia marxista. (as.) — Carlos Frederico Paiva — Goiania.

R. — E' desnecessario falar sobre a existencia de **contradições internas** nos fenômenos da Natureza, pois essas contradições, como a propria ciencia experimental demonstra diariamente, estão em tudo o que existe, em tudo o que nasce e se desenvolve e se transforma. A contradição é inerente á evolução, ao movimento e, portanto, á materia. E' a luta entre o que nasce e o que morre. No proprio animal, a morte e a renovação constante das células é uma condição da vida do organismo. O Marxismo demonstrou pela primeira vez cientificamente, que a fonte das tendencias contraditorias e da luta antagônica dentro da sociedade dividida em classes está na diferença de situação econômica e das condições de vida das diferentes classes. O Marxismo demonstrou que a luta de classe é a força motriz da historia de todas as sociedades **antagônicas**.

Mas o marxismo não diz que desaparecem todas as contradições na sociedade. Deixam de existir na sociedade comunista, as **contradições de classe**. Com a destruição da classe exploradora, na União Soviética, desapareceram tambem as contradições antagônicas dentro do país. Dizemos bem contradições antagônicas porque há um tipo de contradições que não são antogônicas. As contradições não antagônicas têm outro caráter e maneira diversa de resolver-se. Ao passo que as contradições antagônicas, proprias das sociedades onde existem classes exploradoras e exploradas, são resolvidas por meio de revoluções politicas.

"Só num regime de coisas, escrevia Marx, em que não haja classes, nem antagonismos de classes, as evoluções sociais deixam de ser revoluções politicas". E esse regime é a sociedade comunista, onde o espirito humano poderá desenvolver-se ilimitadamente, dirigindo as leis da natureza, superando as contradições do seu crescimento de maneira consciente, segundo a interpretação cientifica das leis sociais.

No periodo da construção socialista, na União Soviética, apresentou-se o grande problema da superação das contradições entre o proletariado e os camponeses, tomando por base a existência de interesses comuns entre estas duas classes. A superação destas contradições não antagônicas se processa tomando por base a aliança do proletariado com os camponeses e pelo caminho revolucionario da grande agricultura coletiva, pela liquidação das barreiras entre as duas classes.

Aqui se dá portanto a superação revolucionaria de uma contradição existente na construção da sociedade socialista, de modo diferente da superação da contradição antagônica entre a classe operaria e a burguesia. Esta contradição antagônica só será resolvida por uma revolução politica, substituição violenta do regime burguês pelo proletario, que em certas condições pode ser pacifica, isto é, não sangrenta.

A' medida que o socialismo avança e se aproxima do comunismo, operarios e camponeses vão se confundindo numa só classe que tem objetivos comuns, tanto econômicos, como politicos. As relações de produção entre eles, como diz Stalin no folheto citado, "se acham em perfeita harmonia com o estado das forças produtivas", isto é, são os proprios produtores, os trabalhadores, os que se apropriam da produção, e não os capitalistas, os trustes, os monopolios, etc.

Fica portanto claro o seguinte: as contradições tambem existem na sociedade comunista. Apenas, enquanto nas anteriores formações economico-sociais as contradições eram resolvidas de maneira violenta, por existirem classes com interesses antagonicos, diametralmente opostos, na sociedade socialista, fase inferior da sociedade comunista, pela inexistencia de classes antagonicas, as contradições são resolvidas sem choques, pela atividade consciente e combinada de seus membros, visando um fim unico, o bem comum, porquanto todos os homens dessa sociedade estão interessados no progresso, no movimento para a frente, e não, como sucede atualmente entre nós, interessados uns no progresso e outros na estagnação ou no retrocesso, como os reacionários de modo geral.

No Estado socialista, o Partido do proletariado, baseado nas leis que

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Que o govêrno passe das palavras aos atos

(Trechos do discurso do lider comunista pronunciado no dia 10 do corrente, no Senado)

Luiz Carlos PRESTES

O SR. CARLOS PRESTES — Sua Excia., o sr. deputado Horacio Lafer, apresenta uma das soluções indispensaveis á elevação dos niveis de vida e chega a dizer:

"A elevação dos salarios e vencimentos processa-se mais lentamente do que o encarecimento das coisas. Daí o desequilibrio no orçamento daqueles que trabalham. Cabe á Comissão de egislação Social estudar a obrigatoriedade de levantamento mensal e urgente dos indices do custo de vida e de um sistema variavel de salarios que, automática e instantaneamente, adaptem a variação dos salarios ao encarecimento da vida."

—x—

Esta é a afirmação progressista, com a qual nos solidarizamos, por estar integralmente de acordo com os nossos pontos de vista a respeito da solução do problema da inflação.

Depois de tanta reação, durante os meses do atual govêrno, compreende-se que o povo não confie com muita rapidez em tantas palavras bonitas. Muitos dizem que são palavras em véspera de eleição. O lider da maioria assim o afirma, porque o governo quer fazer aumento de salário, em véspera de eleições.

Nós comunistas, não queremos tomá-las nesse sentido. Acreditamos, antes, que sejam a expressão da sinceridade do governo e do desejo real de acertar. Cremos que o Governo esteja realmente disposto a enfrentar os problemas da inflação, da carestia da vida e da fome. A verdade é que a situação, que atualmente atravessamos, não pode, de forma alguma, continuar.

Sr. presidente, a segunda parte do discurso do nobre lider da maioria, e eminentemente politica. E nós, partido minoritário, partido que, como já disse, tem sido vitima de violencias e arbitrariedades durante os meses do atual Governo, recebemos as declarações do nobre deputado com a maior satisfação. Referindo-me a violencias, devo lembrar, em apoio de minhas afirmações, que há pouco mais de um mês, a 30 e 31 [illegible] as sedes dos nossos comitês [illegible] nesta capital, e as do comitê metropolitano e do comitê nacional, foram invadidas pela policia, fatos que tiveram repercussão no país inteiro.

Como dizia, a um partido como o nosso, que vem sofrendo essas perseguições do atual governo, através da autoridade arbitrária do seu chefe de Policia do Distrito Federal, não

podem deixar de produzir a maior satisfação palavras tão sensatas, como as seguintes pronunciadas pelo nobre lider da maioria:

"O sr. presidente da Republica deseja, acima de tudo, a pacificação dos espiritos que, enquadrados em partidos, conforme é normal nos regimes democráticos, devem sobretudo se unir em torno do Brasil. Neste estado de espirito, s. excia. embora grato aos notaveis trabalhos patrióticos e eficientes, de todos os seus ministros, pretende fazer a reorganização completa do Ministério, atendendo sobretudo ao carater técnico e aos valores humanos, procurando conciliar todos os brasileiros de boa vontade."

S. excia. demonstra um desejo de unidade. Este, sr. presidente, é tambem o nosso ponto de vista. Tem constituido o escopo da atuação do Partido. Antes mesmo do General Dutra assumir o poder, logo que foi proclamada sua vitória, o Partido Comunista, dentre os da oposição, apesar de não ter votado em seu nome ou para o alto posto que hoje exerce, foi o primeiro a declarar-se pronto a apoiar o governo.

Nossa politica tem sido a da mão estendida para todos os brasileiros.

Cremos que os problemas de nossa Pátria são sérios e complexos, e, por consequencia, não podem ser resolvidos por um só partido, por uma classe social, isolada — são problemas que exigem a colaboração de todos os brasileiros democratas e patriótas.

—x—

Coincide o pensamento do nobre orador com os nossos objetivos. São tambem as nossas aspirações, sem que busquemos postos no Governo, sem que solicitemos ao Poder Executivo o que quer que seja para o nosso Partido. Basta-nos reclamar os direitos que competem a um partido legalizado, isto é, o direito de lutar pelos preceitos da Constituição que promulgamos.

Dentro dos nossos pontos de vista formulamos os mais sinceros votos para que o Poder Executivo passe das palavras do seu ilustre lider na Camara dos Deputados a uma atuação prática.

—x—

O discurso do nobre lider da maioria trouxe-nos novas esperanças de que o governo quer, efetivamente, modificar sua orientação, cumprir a Constituição, resolver os graves problemas que afligem nossa pátria; enfim, deseja enfrentá-los, melhorar a situação de miséria do povo, e minorar a terrivel carestia. Mas, para tanto, além do efetivo apoio popular, o governo precisa trazer para seu seio homens de prestigio entre as massas, afastando dos postos de direção remanescentes do fascismo, como o sr. Pereira Lira, representante da Light no governo que não defende absolutamente os interesses do povo. Sòmente assim poderão inspirar confiança as palavras dos representantes do partido majoritário na Casa do Congresso e merecer o respeito do país.

São os votos sinceros que formulamos, reiterando nosso completo desejo, realmente sincero, de colaborar com o govêrno, sem ambicionar postos, sem pretender posições, mas apenas com o objetivo de solucionar a crise desta hora e cumprir a constituição promulgada a 18 de setembro

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsavel:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and.
sala 1711 — Rio
Assinaturas: Anual Cr$ 20,00 —
— Semestre Cr$ 11,00
Numero avulso ...... Cr$ 0,50
Numero atrazado ...... Cr$ 1,00

Politica Internacional

A intervenção imperialista na America Latina

A PROPAGANDA nazista contra os Partidos Comunistas está sendo ressuscitada pelos agentes imperialistas em todo o mundo e com os mesmos objetivos: impedir a vitória da democracia e do progresso em cada país colonial ou semi-colonial, como premissa para continuar a exploração de seu povo pelo capital colonizador mais reacionário. A mesma linguagem usada ontem pelo Departamento de Propaganda de Berlim, é empregada hoje pelas agências e jornais a serviço do imperialismo, em relação ao Oriente Médio, à China, Indonésia, Indochina, India e em particular á America Latina. Naqueles paises onde a burguesia nacional dá demonstração de procurar libertar-se do jugo imperialista, essa burguesia, uma vez que não pode ser qualificada de comunista, é acusada de "nazista", como aconteceu na Argentina.

Nem é por outro motivo, senão pelo fato de serem os comunistas os mais decididos lutadores pela emancipação econômica dos povos da parte sul do continente, que as forças imperialistas se lançam neste momento a uma furiosa campanha anti-comunista. Recentemente, autoridades norte-americanas falaram mesmo em créditos especiais do govêrno dos Estados Unidos para a referida campanha. Sabemos a que esses créditos se destinam fundamentalmente ao suborno, a compra de propaganda na "grande imprensa", ao reforçamento do aparelho policial, mas tambem ao reforçamento das posições econômicas já conquistadas pelos imperialistas em cada país.

Depois de lançada essa sugestão, em agosto ultimo, o almirante Halsey declarou sem meias palavras que os Estados Unidos esperavam "em caso de barulho, pegar essa gente (os habitantes dos paises latino-americanos) e trabalhar com ela", isto é, utilizá-la nas aventuras dos imperialistas.

Mais tarde, tivemos a visita de um agente da Federação Americana do Trabalho pelos paises deste continente, e o jornalista Drew Pearson acaba de informar, com sua autoridade de agente provocador reacionário, que a referida organização a serviço do imperialismo destinara 200 mil dolares para ser aplicado na "investigação" sôbre a força dos comunistas nos sindicatos operários. Esse mesmo jornalista informa tambem que o general Eisenhower, regressando de sua recente viagem pela America Latina "prestou informações sobre o crescimento do comunismo na metade meridional do nosso hemisfério".

O imperialismo, porém, possui outros métodos para conseguir seus objetivos, além da campanha sistemática contra os comunistas. Um desses métodos é por exemplo interferir abertamente junto aos governos, como fez na Argentina, com Braden, e no Brasil, com Berle. Por ocasião dessas intervenções "diplomaticas", estavam em jôgo claros interesses comerciais dos Estados Unidos, tanto no nosso país como no país vizinho.

Agora, mais uma vez, quando se trata de um acôrdo comercial entre o Brasil e a Argentina, levanta-se imediatamente a barreira imperialista, procurando impossibilitar esse acôrdo. E outro provocador no campo da "grande imprensa" reacionária dos Estados Unidos, esse bem conhecido no Brasil pela divulgação de falsas declarações do sr. João Neves sobre as nossas relações com a URSS, Joseph Newmann, aparece á frente das manobras do capital colonizador yankee. Desta vez, temos novamente a intriga preferida pelos imperialistas: lançar o povo brasileiro contra o povo argentino. Indaga o sr. Newmann: "Que sucederia aos brasileiros caso apoiassem as reclamações norte-americanas?" etc., tentando fazer crer que essas reclamações são para que a Argentina elimine suas "vanguardas nazistas".

Os imperialistas americanos, durante a guerra, impediram que o governo do Chile rompesse com o Eixo, quase até o fim da guerra. A esse tempo, as explorações de nitrato e de estanho naquele país contribuiam, através dos trustes americanos, para a própria máquina de guerra nazista. Hoje, quando o proletariado chileno se levanta reivindicando seus direitos, quando os comunistas apoiam um candidato democrático e contribuem para a derrota do que possuia as simpatias da Wall Street, a Camara de Comércio Americana chega á conclusão de que "os agentes do Komintern dirigem as forças ocultas em ação por trás das eleições chilenas". E, pelo mesmo motivo, conclui tambem que "os comunistas do México estão otimamente organizados", enquanto Perón desta vez é censurado já não por ser "nazista", mas por ter o apôio dos comunistas argentinos. A conclusão geral da Camara Americana de Comércio é que "o Komintern está se imiscuindo na América Latina", embora o Komintern tenha deixado de existir há três anos. E, pelo que informa o provocador Drew Pearson, "o Departamento de Estado, com muita discreção, espera seja invalidada pelo Congresso a eleição de Videla para a presidencia do Chile". Então vemos a intervenção estrangeira, não do Komintern mas do imperialismo: cinco vasos de guerra norte-americanos se aprestam a partir para o Chile, poucos dias antes da reunião do Congresso para a escolha entre Videla e Cruz Coke.

Todos estes fatos revelam que o imperialismo americano prossegue na sua politica de intervenção descarada nos negócios internos dos paises da America Latina, apesar de condenada mesmo por homens como o sr. Sumner Welles, que não é nenhum desinteressado pelos nossos paises. Os objetivos dessa politica são por

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

NA PATRIA DO SOCIALISMO

AMPARO E ESTÍMULO AOS ESCRITORES NA U. R. S. S.

Por E. PELSON

UMA das primeiras organizações sociais fundamentais, sob o regime soviético, foi o chamado Fundo Literario da URSS. Seu capital compõe-se unicamente dos descontos efetuados dos direitos do autor em teatros e publicações. A principio, o Fundo teve tambem uma subvenção do Estado; mas a ela logo renunciou em virtude de sua excelente situação econômica. Atualmente seu capital ascende a 32.627.000 rublos.

O orçamento anual do Fundo Literario é de 14 milhões de rublos. Dessa quantia 2.350.000 são invertidos em favor dos serviços médicos de que se utilizam os escritores soviéticos assim como para a manutenção das casas de repousa e dos sanatorios onde os mesmos refazem as suas energias.

Por conta do Fundo, oitocentos e vinte escritores repousaram, no ano passado, em casas de repouso e cinquenta homens de letras seguiram tratamentos médicos especiais em sanatorios do Ministerio de Saude da URSS. Estes serviços são gratuitos para os escritores.

O Fundo Literario inverte tambem cada ano somas destinadas aos jardins de infancia e acampamentos de verão para filhos de escritores. Proximamente, ás suas expensas será inaugurado, nos arredores de Moscou, uma escola para meninos de saude precaria.

A titulo de antecipações, esta instituição concedeu aos escritores sovieticos oitocentos mil rublos. O autor pode criar assim, tranquilamente, sua obra sem a menor preocupação de ordem econômica. Tambem é um capitulo interessante na atividade do Fundo a parte dos gastos dedicada ao melhoramento das condições materiais da vida do escritor. Somente no que se refere á construção ou reparação de moradias, a instituição, inverteu, no ano passado, 1.600.000 rublos.

Os invasores causaram tambem grandes danos ao Fundo. Varias mansões, onde viviam escritores, foram destruidas. Agora se projeta reconstrui-las com urgencia. A casa dos escritores, de Kiev, com sessenta e seis apartamentos, a de Leningrado com oitenta e cinco apartamentos foram reconstruidas. Já está concluida a reconstrução de uma casa analoga em Voronezh e se edifica outra em Smolensk.

A instituição serve a mais de tres mil filiados que, com suas familias, somam um total de dez mil pessoas.

De "Orientación" a "A Classe Operária"

O camarada Pedro Pomar, secretario nacional de Educação e Propaganda do PCB, recebeu, de Buenos Aires, a seguinte mensagem:

"Em meu proprio nome e em nome dos camaradas de "Orientación", agradeço a saudação enviada pela "A Classe Operaria", por motivo da passagem do décimo aniversario de nosso jornal. Recebam nossos fraternais cumprimentos. (a.) ERNESTO GIUDICI, diretor."

A CONSTITUIÇÃO DE 46 E OS DIREITOS DO POVO

Devem ser amplamente difundidos os artigos constitucionais que dão as garantias fundamentais ao cidadão e em particular ao trabalhador

Com a promulgação a 18 de setembro da nova Carta Constitucional, ficam assegurados a todos os cidadãos alguns dos seus direitos e liberdades fundamentais. Mas é aos trabalhadores, sobretudo, que, essas garantias constitucionais mais interessam. Justamente por ser a classe operária a que mais sofreu sob a vigência da Carta fascistas de 10 de novembro de 1937. Compete, portanto, aos trabalhadores exercer uma grande vigilancia para que os seus direitos e liberdades, inscritos na Constituição, sejam efetivamente respeitados. Para maior divulgação e conhecimento dessas franquias constitucionais, A CLASSE OPERARIA destaca e aqui transcreve alguns dos dispositivos da Carta Magna em vigor.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

Art. 141. § 5.º — E' livre a manifestação do pensamento sem que dependa de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos casos e pela forma que a lei preceituar, pelos abusos que cometer. Não é permitido o anonimato. E' assegurado o direito da resposta. A publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do poder público. Não será tolerada, porém, propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem politica e social, ou de preconceitos de raça ou de côr.

§ 6.º — E' inviolavel o sigilo da correspondencia.

§ 7.º — E' inviolavel a liberdade de consciência e de crença, e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, desde que não contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil.

§ 8.º — Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou politica, ninguem será privado de nenhum dos seus direitos, salvo se a invocar para se eximir de obrigação, encargo ou serviço imposto pela lei ao brasileiros em geral, ou recusar os que a mesma lei estabelecer em substituição daqueles deveres, a fim de atender escusa de consciências.

LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO

Art. 141. § 11 — Todos podm reunir-se sem armas, não intervindo a policia senão para assegurar ou restabelecer a ordem pública. Com êsse intúito, poderá a policia designar o local para a reunião, contanto que, assim procedendo, não frustre ou impossibilite.

§ 12 — E' garantida a liberdade de associação para fins licitos. Nenhuma associação poderá ser compulsoriamente dissolvida senão em virtude de sentença judicial.

AS GARANTIAS INDIVIDUAIS

Art. 141. § 11 — Todos podem reu- inviolavel do individuo. Ninguem poderá nela penetrar á noite, sem consentimento do morador, a não ser para acudir a vitimas de crime ou desastre, nem durante o dia, fora dos casos e pela forma que a lei estabelecer.

§ 20 — Ninguem será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita da autoridade competente, nos casos expressos em lei.

§ 21 — Ninguem será levado á prisão ou nela detido se, permitindo a lei, prestar fiança idônea, nem poderá ser nela conservado a não ser nos casos especificados em lei.

§ 22 — A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que se e a não fôr legal, a relaxará e nos casos previstos em lei, promoverá a responsabilidade da autoridade coatora.

§ 23 — Dar-se-á "habeas-corpus" sempre que alguem sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. Nas transgressões disciplinares, não cabe o "habeas-corpus".

§ 24 — Para proteger direito liquido e certo não amparado por "habeas-corpus", conceder-se-á mandado de segurança, seja qual fôr a autoridade responsavel pela ilegalidade ou abuso de poder.

§ 26 — Não haverá fôro privilegiado nem juizes e tribunais de exceção.

§ 37 — E' concedido a quem quer seja o direito de representar, mediante petição dirigida aos poderes públicos, contra abusos de autoridades e promover a responsabilidade delas.

QUESTÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS

Art. 150 — O poder público providenciará sobre a instituição de estabelecimentos de crédito especializado de amparo á lavoura e á pecuária nacionais.

Art. 156. § 1.º — Nas concessões de terras devolutas, os Estados assegurarão aos posseiros que nelas têm morada habitual, a preferencia para aquisição delas até vinte e cinco hectares.

§ 3.º — Todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano, ocupar por dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de dominio alheio, trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória devidamente transcrita.

Art. 157 — A legislação do trabalho obedecerá aos seguintes preceitos, alem de outros que visem a melhoria da condição dos trabalhadores:

I — proibição de diferença de salário para um mesmo trabalhador, por motivo de idade, sexo, nacionalidade ou estado civil;

II — salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua familia;

III — participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros das

(CONCLUI NA PAG. 9)

DA DIREÇÃO DO P. C. ARGENTINO A PRESTES

O Secretario Geral do PCB, Luiz Carlos Pretes, recebeu de Buenos Aires a seguinte carta: "Em nome do 11.º Congresso Nacional do Partido Comunista, e cumprindo sua resolução, nos é particularmente grato retribuir a saudação que, em nome de vosso Partido haveis feito chegar ao Congresso.

"Ao cumprir com o desejo dos congressistas, que receberam vossa saudação aplaudindo o esforço e a participação de vosso Partido nas lutas operarias e populares pela liquidação dos últimos restos do nazi-fascismo e contra o imperialismo, fazemos votos pela marcha sempre ascendente de vosso Partido na luta pela Libertação Nacional e Social dos povos, no caminho do Socialismo. Com fraternais saudações comunistas. (a.) FDO. GERONIMO ARNEDO ALVAREZ, Secretario Geral, pelo Comité Executivo".

Respostas e perguntas

(CONCLUSAO DA 2ª PAG.)

regem o desenvolvimento desta sociedade e no estudo dessas leis, age de acôrdo com elas e consegue resolver as contradições em beneficio de todos os homens.

No próprio folheto a que se refere sua carta ("Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico" encontram-se estas palavras de Stalin:

"Isto quer dizer que, em sua atuação prática, o Partido do proletariado deve guiar-se, não por estes ou aqueles motivos fortuitos, mas pelas leis que regem o desenvolvimento da sociedade e pelas conclusões práticas que delas podemos tirar.

"Isto quer dizer que o socialismo deixa de ser um sonho acerca de um futuro melhor da humanidade, para conserverter-se em uma ciencia.

"Isto quer dizer que o enlace entre a ciencia e a atuação prática, entre a teoria e a pratica, sua unidade, deve ser a estrela polar que guie o Partido do proletariado".

No movimento da sociedade há naturalmente contradições, como fica patente das palavras de Stalin. Mas, conhecendo as leis que regem essas contradições, os membros dessa sociedade podem resolvê-las com a mesma facilidade com que conhecendo-se as leis da natureza foi possivel dominar o espaço, nelas fazendo navegar aparelhos mais pesados que o ar.

Aconselhamos a leitura da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", como o mais completo compendio de marxismo, onde a filosofia materialista está intimamente aliada á prática, á luta diaria do proletariado pelas suas grandes conquistas.

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Carta aberta do Secretario Geral da Federação Sindical Mundial aos Trabalhadores do Irã

Eleições sindicais na U.R.S.S. — Os comités de empresa as fábricas da Polonia — Greve dos mineiros sul-africanos — Contra o preconceito racial nos Estados Unidos

Louis Saillant

HÁ pouco tempo, esteve no Irã o secretário geral da Federação Mundial dos Sindicatos, Louis Saillant. Ao regressar, endereçou a Reza Rousta, secretário Geral do Conselho Central de Sindicatos Unificados do Irã, e a todos os empregados, operários, engenheiros e técnicos daquele país, uma carta aberta, da qual extraímos os trechos abaixo:

"E' necessário que o desenvolvimento do movimento sindical marche lado a lado com o desenvolvimento do progresso social. O desenvolvimento dos sindicatos operários é inevitavel em todos os países que se orientam para a democracia e cuja política geral se acha a serviço das necessidades do povo. Mas um fator essencial da expansão sindical é a unidade entre os trabalhadores. O sindicalismo livre e voluntário, que una democraticamente as forças trabalhadoras manuais e intelectuais em uma mesma e única organização nacional — eis o que é preciso consolidar e estender no Irã.

Meu desejo é que se tirem os mais práticos ensinamentos dos dramáticos acontecimentos de Abbadan. Neste momento não posso fazer mais do que recomendar a aplicação com severidade, claridade e energia do parágrafo dos Estatutos da FMS, para que nossos sindicatos se pronunciem:

"Contra toda restrição aos direitos econômicos e sociais dos trabalhadores e das liberdades democráticas.

"Pela satisfação da necessidade que têm os trabalhadores da segurança do emprêgo completo.

"Pelo melhoramento progressivo dos salários, da jornada de trabalho e das condições de vida e de trabalho dos operários.

Recordo igualmente que em seus Estatutos a FMS fixou como objetivos essenciais:

"Estimular a mais ampla cooperação internacional possivel no terreno social e econômico e apoiar todas as medidas destinadas ao desenvolvimento industrial e á utilização integral dos recursos dos países cujo desenvolvimento se ache em curso.

"Prosseguir a luta contra a reação e pelo pleno exercício dos direitos democráticos e das liberdades de todos os povos".

Pensai que o Trabalho é o mais precioso dos bens do homem e que, com a riqueza cada vez maior da nação, representa a força mais decisiva da elevação do ser humano até sua emancipação".

SOBRE AS ELEIÇÕES SINDICAIS NA UNIÃO SOVIETICA

O Presidium da Confederação Geral dos Sindicatos, da União Soviética, decidiu:

1) Obrigar todas as organizações sindicais das empresas e das instituições a convocar regularmente reuniões gerais dos membros do sindicato; fazer leitura dos informes dos Comités de empresa, oficina e repartições das organizações dos grupos sindicais, nas reuniões de operários e empregados, que terão lugar duas vezes por ano, ao menos, a fim de organizar, no fim dos mandatos, reuniões eleitorais e sessões de informes dos indicatos.

Sôbre a eleições dos órgãos sindicais, foram baixadas as seguintes instruções:

1) Proibe-se a votação por listas nas eleições dos órgãos sindicais. A votação deve efetuar-se por meio de candidaturas separadas, garantindo-se a todos os membros dos sindicatos o direito ilimitado de recusar candidaturas e de criticá-las. As eleições se efetuarão por escrutinio secreto.

OS COMITÉS DE EMPRESA NAS FABRICAS DA POLONIA

O Ministério da Produção Industrial da Polonia emitiu uma circular delimitando as competencias dos diretores e dos comités de empresa, de acôrdo com os entendimentos antes realizados entre o Ministério e a CGT polonesa.

a) O Comité de empresa, que representa o conjunto de operários da mesma, colabora com a direção em tudo que diz respeito á gestão da emprêsa, e tem voz consultiva nas questões técnicas e na gestão comercial. Apresenta os projetos de tarifa para os trabalhos que vão efetuar-se, vê-la pelo aumento do rendimento, conforme a politica geral do país e assume a responsabilidade nas decisões referentes á sorte do trabalhador.

Nas questões seguintes, é necessário um completo acôrdo entre a direção e o Comité de emprêsa:

a) Recrutamento e licenciamento do pessoal, com exceção das pessoas cuja nomeação corresponda aos órgãos superiores da indústria.

b) a regulamentação do trabalho;

c) Aumentar para mais de oito horas, em casos especiais, a duração da jornada de trabalho;

d) multas em caso de indisciplina;

e) segurança e higiene;

f) decisões no dominio da assistência e da organização cultural.

No caso em que seja dificil o acôrdo para a aplicação dos artigos citados, a direção e o Comité de emprêsa ao bureau sindical e ao bureau da união industrial, poderão recorrer á Comissão de acôrdo e conciliação.

A GREVE DOS MINEIROS NA UNIÃO SUL-AFRICANA

O Secretário Geral da FMS, Louis Saillant, dirigiu ao marechal Smuts, chefe do govêrno da União Sul Africana, uma longa carta da qual publicamos aqui alguns trechos:

"Os sindicatos da Africa do Sul dirigiram-se a nós, a propósito da recente greve de uns 50.000 mineiros africanos das minas de ouro de Witwatersrand.

A Federação Mundial dos Sindicatos, como porta-voz do movimento sindical organizado do mundo, interessa-se naturalmente pela sorte e o bem estar de centenas de milhares de trabalhadores do continente africano. Estudando minuciosamente a situação dos mineiros africanos, na base das informações que nos foram remetidas, observamos que:

a) Mais de 90 por cento dos trabalhadores das minas de ouro da Africa do Sul são obrigados a viver longe de suas familias e de suas terras e são alojados em campos, em condições tais que de modo algum poderiam ser consideradas satisfatórias.

b) O salário em dinheiro dos mineiros africanos representa aproximadamente um décimo do que recebem os mineiros europeus. Apesar do aumento bastante sensivel do custo da vida, esses salários permaneceram inalterados no curso dos últimos cinquenta anos.

c) E' mais surpreendente ainda comprovar que a Lei sôbre os salários (em vigor desde há 20 anos na Africa do Sul), cujo fim específico era precisamente elevar o nível dos salários dos operários, não foi aplicada jamais na indústria mineira.

d) Os trabalhadores africanos do sexo masculino, acham-se completamente excluidos da Lei sôbre a Conciliação na Indústria e, por conseguinte, estão privados do direito de negociar coletivamente com os patrões, e não têm nenhum meio de manifestar sua insatisfação.

Em várias ocasiões, marechal, o sr. se manifestou favoravel á Carta do Atlantico e á elevação do nivel de vida dos operários mal remunerados. Permita-nos expressar, nas circunstancias atuais, o desejo de que vosso Govêrno ponha fim ás medidas de repressão que agora se aplicam e que se oriente no sentido de obter soluções compatíveis com uma politica de progresso social em favor de centenas de milhares de trabalhadores africanos, politica que não faria senão beneficiar toda a Africa do Sul.

Dezejoso, sr. marechal, de prosseguir com vosso Govêrno no exame destas questões, tenho a honra de solicitar, aproveitando vossa presença em Paris, que tenhais a amabilidade de receber a visita de uma delegação da Federação Mundial de Sindicatos, que eu mesmo vos apresentarei".

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Indicador Profissional

ADVOGADOS

SINVAL PALMEIRA
ADVOGADO
Av. Rio Branco 106 - 15º andar sala 1512 — Tel. 42-1138

FRANCISCO CHERMONT
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6, 4º andar, sala 44 — Tel. 43-3505

HELIO WALCACER
ADVOGADO
Rua 1º de Março 6, 4º andar, sala 44 — Tel. 43-3505

LETELBA RODRIGUES DE BRITO
ADVOGADO
Ordem dos Advogados Brasileiros inscrição nº 1.302
Travessa do Ouvidor 32, 2º and.
Telefone 23-4295

Aristides Saldanha
ADVOGADO
Travessa Ouvidor, nº 17, 2º
Tel. 43-5427 — Das 17 ás 18 hs.

MEDICOS

DR. AUGUSTO ROSADAS
Vias urinarias, Anus e Reto
Diariamente, das 9 ás 11 e das 18 ás 19 horas
Rua da Assembléia 98, 4º andar, sala 49 — Fone 22-4582

DR. CAMPOS DA PAZ M. V.
MEDICO — CLINICA GERAL
Edificio Odeon - 12º - sala 1.210

FRANCISCO DE SA PIRES
Docente de clinica psiquiatrica, doenças nervosas e mentais
Edificio Porto Alegre — sala 815
Tel. 22-5954

Dra. Eline Mochel
MOLESTIAS DE SENHORAS
Rua Senador Dantas 118, 5º
s/517 - Tel. 42-4886

Os trabalhadores da Light em liberdade

O clichê acima é um flagrante da visita que fizeram á nossa redação os trabalhadores da Light recentemente postos em liberdade. No grupo, vêem-se, entre os redatores de A CLASSE OPERARIA, Pedro de Carvalho Braga, Damaso Barreira Alvarez, Ary Rodrigues da Silva e Benedito Lurahy.

CADA UM PODE CONTRIBUIR PARA A UNIDADE

Roque TREVISAN

(Delegado paulista ao Congresso Sindical Nacional)

PODEMOS dizer que o grande Congresso que acabamos de realizar na Capital da Republica, é o Congresso da Unidade do proletariado, o Congresso da Unidade Sindical.

Houve quem procurasse por todos os meios torpedear essa unidade, mas esses elementos cairam no ridiculo, tomados de desespêro. Não era para menos, pois contavam eles com a mais certa e absoluta vitoria na consumação do crime de traição contra o proletariado. Contavam que pelo menos os elementos indicados pelas diretorias das Federações votariam com eles. Outra não foi a intenção quando exigiram que só um delegado fosse eleito na assembléia e o outro indicado pela diretoria. Essa medida anti-democrática pôs a descoberto toda a manobra reacionaria de tipo fascista.

Foi grande a decepção dos ministerialistas quando viram que quase a totalidade dos delegados designados pelas diretorias votavam contra os seus desejos e em favor de sua classe. Daí o desespero de que foram tomados, como quem vê a terra a lhe fugir dos pés. Estavam sem massa para demonstrar prestigio e fôrça.

Sem argumentos para convencer aos trabalhadores, que ali se encontravam com os mais honestos propósitos de procurar edificar a unidade sindical. Tentaram levantar suspeitas, dizendo que eram os comunistas que defendiam a unidade.

Como se vê, violaram o Regimento Interno do Congresso e fizeram a pior politica, que é a politica da traição, da quebra de compromisso e da divisão do proletariado, o que só interessa aos exploradores dos trabalhadores e do povo.

Os provocadores são meia duzia de enquistados nas direções de algumas Federações. Se conseguiram arrastar uns oitenta a cem operarios honestos em sua retirada do Congresso, é porque esses trabalhadores ainda não se deram conta da manobra desses serviçais de Serafino Romualdi, que veio dos Estados Unidos com instruções especiais para dar ordens a esses cabeças da desordem e da traição.

Não são democratas porque não se submeteram á maioria, não são patriotas porque são contra a unidade do proletariado, contra a paz e o progresso de nossa Pátria. São fascistas, isto sim, porque enquanto nós, trabalhadores, estamos nos esforçando para organizar nossa central sindical, que é a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, eles faziam conchavos para organizar uma central sindical á revelia dos trabalhadores e contra a vontade dos trabalhadores. Fundaram um organismo, em cuja direção terão vez os reacionarios.

Mas, com que objetivo queriam realizar o Congresso, se se opuseram a ele e o dissolveram com a ordem do Ministro, só porque não concordavam com o voto da maioria? A provavel intenção desses farsantes era a de que, contando com a maioria, como esperavam, dominariam a situação e se valeriam do Congresso para ratificar as leis fascistas acrescidas de mais algumas cláusulas ainda mais reacionarias e, em nome dos trabalhadores, representados por cêrca de dois mil delegados, dar uma demonstração de que o "Estado Novo" fez beneficio ao proletariado.

Outro provavel objetivo seria que, contando mesmo com a maioria, podiam organizar uma Confederação á sua moda e propôr sua filiação á "Federação Americana do Trabalho" de Serafino Romualdi. Os companheiros congressistas devem estar lembrados de que no primeiro dia em que nos reunimos no Instituto Nacional de Musica, foi lido um telegrama dessa entidade (seção da America Latina). Mas para isso teriam que violar o Regimento Interno. E que tem isso? Estando em minoria, violaram o Regimento, quando levantaram discussões de ordem politico-partidaria; então, estando em maioria, poderiam tambem, e com muito maior facilidade, violar o Regimento para prestigiar seus amos e fazer jus ás propinas.

Mas quem nos salvou dessa armadilha foi a justeza da nossa posição, que conquistou o apôio da maioria no Congresso. A unidade do proletariado brasileiro foi o que constituiu o êxito do maior Congresso Sindical de nossa Pátria. E' por isso que esse grande conclave torna-se histórico.

Cada delegado, quer o que foi eleito na assembléia como o que foi designado pelas diretorias, contribuiu decisivamente para o demonstrar que nosso proletariado é ordeiro e sabe o que deseja para se colocar á altura da sua grande responsabilidade como fôrça construtora da grandeza de nossa Pátria.

O proletariado tem demonstrado multas vezes, e agora mais uma vez o confirmou, que está pronto a cooperar com o govêrno na solução dos grandes problemas, para o bem estar da coletividade e o progresso da nação. Por isso mesmo tem que se unir, tem que se organizar numa poderosa Confederação que é a Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

O governo tem em suas mãos essa valiosa oferta do proletariado. E agora a maneira de podermos contribuir para a consolidação da democracia em nossa terra e ajudar o governo a cumprir a Constituição está em prestigiarmos a Constituição e colaborar com o legislativo na feitura de melhores leis.

E para isso cada um pode contribuir, agora mais que nunca, prestigiando seu sindicato, organizando Comissões Sindicais nas empresas, fazendo com que todo o proletariado readquira a confiança no seu Sindicato, na solução ordeira dos problemas econômicos e sociais. Cada companheiro deve tomar o caminho da unidade, indo ao seu Sindicato e fazendo dele uma casa sua e de todos, nele criando um clima de cooperação, visando a solução dos problemas da classe operaria.

RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1946 ANO I NUMERO 22

SUPLEMENTO da campanha PRÓ IMPRENSA POPULAR

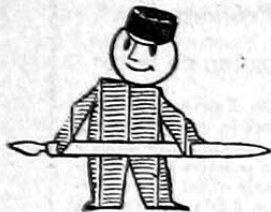
A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Experiencias da Campanha Pró-Imprensa Popular

Chamamos a atenção de todos os organismos e militantes do PCB, para as experiências que aqui divulgamos sobre a Campanha Pró-Imprensa Popular, as quais devem ser estudadas e imediatamente aplicadas, de acordo com as possibilidades e condições locais, porém sempre tendo-se em mente que o prazo da Campanha expira no fim do corrente mês.

★ *Devemos dar um ritmo acelerado aos últimos dias da campanha — Iniciativas que ainda podem ser utilizadas com proveito em todo o país — Para a vitoria no dia 31! — A campanha eleitoral será o grande objetivo do Partido no último trimestre de 46*

1 CRIAÇÃO DE UM TIPO POPULAR

O exemplo de São Paulo (Camarada Hoje); da Bahia (Amigo Momento), do Rio (Zé Tribuna), pode

e deve ser imitado. O tipo popular desperta sempre interesse, anima as festas e serve como bom meio de divulgação. Basta escolher um companheiro ativo e de bom humor, vestir-lhe um macacão preparado com "slogans" sôbre a imprensa popular, e fazer com que seja figura infalivel em todas as festas, reuniões, lugares concorridos, redações de jornais.

2 BANCAS PRÓ-IMPRENSA

Essa experiencia realizada no Rio tem dado ótimo resultado. Um grupo de *ativistas* da Campanha coloca uma mesa numa esquina de rua ou praça, ou em qualquer lugar movimentado. Está assim formada a *agencia* pró-imprensa popular. Ali se vendem retratos, lembranças, cheques e se recebem contribuições. Ao mesmo tempo, distribuir volantes e manifestos aos transeuntes.

3 REALIZAÇÃO DE COMICIOS

Devem ser realizados comicios por toda a parte. Os oradores explicarão o que significa imprensa popular, como arma e garantia de solução de nossos problemas, como fatores de democratização. A Campanha deve ser explicada detalhadamente ao povo, mostrando como este para ter imprensa livre e honesta precisa interessar-se e ajudá-la. Durante os comicios, promover finanças e distribuir manifestos.

4 MANIFESTOS

Devem ser enviados em grande quantidade a todos os setores do povo. Manifestos da C. Estadual explicando os motivos da Campanha e solicitando apoio dos intelectuais e profissionais liberais (médicos, engenheiros, advogados, dentistas, químicos, veterinários, agrônomos); ao funcionalismo, ao comerciantes, aos agricultores, aos burgueses-progressistas, aos sindicatos, aos jovens, ás mulheres, etc. Em cada caso, deve-se mostrar como os problemas de cada um desses setores podem e são encarados honesta e construtivamente pela imprensa popular.

5 DESFILES DE BICICLETA

Desfiles em bicicleta, muito bom meio de propaganda e facil de realizar em qualquer localidade. Cada membro do desfile levará um cartaz sobre o peito e outro nas costas, com "slogan", apelos e palavras de ordem. Durante o percurso do desfile distribuir volantes e manifestos, e fazer finanças.

6 COMANDOS

Dois outros caminhões, camionetes ou automoveis abertos, com faixas, cartazes e placas com "slogans" e *apelos* sobre a imprensa popular. No interior do veiculo, moças e rapazes, e mais a figura simbólica do jornal local, algum artista de variedades ou de circo, vestido a caráter. Um clarim e um bombo ou caixa tambem podem ser usados. E' necessario um alto-falante ou um megafone. Percorrer a pontos mais centrais e os bairros e ruas nas horas de movimento, distribuir volantes e recolher dinheiro

7 SEDE

E' necessario que o povo saiba para onde enviar contribuições, objetos e sugestões. Em todo o material impresso colocar sempre o endereço da Comissão e, se possivel, telefone. A sede deve ser fora do Partido.

8 MULHERES

O elemento feminino deve ser procurado de modo particularmente intenso. As donas de casa, as mães de familia, as operarias devem ser visitadas em casa, por grupos de moças que explicarão os motivos da Campanha, entregando circulares e folhetos, e solicitarão contribuições, passarão bilhetes de rifas, concertos para festas, etc. Nenhuma organização de base deve deixar de realizar esse trabalho de enorme importancia em seu perimetro: anotar as residencias das mulheres que se mostrarem dispostas a ajudar.

9 JORNAIS MURAIS

Cada organismo e cada militante devem preparar semanalmente um

jornal mural (com uma folha de cartolina branca e recortes de jornais, "slogans", apelos, etc.)

10 MUNICIPIOS NÃO ORGANIZADOS —

A Campanha não deve limitar-se aos municipios onde o Partido tem seus organismos. Todos os militantes e ativistas da Campanha devem procurar suas relações em municipios e cidades onde não haja nenhuma organização partidaria, e enviar para lá todo o material e orientação sobre a Campanha Pró-Imprensa Popular. Qualquer democrata anti-fascista, leitor do jornal local poderá formar uma comissão local, e assim desenvolver um bom trabalho. Através dos clubes do futebol é muitas vezes facil organizar torneios com cidades onde não haja organismos partidarios, e assim desenvolver o trabalho da Campanha. Nesses municipios, pode-se iniciar o trabalho, enviando caravanas pró imprensa popular.

• CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Palestra do Barão de Itararé e música soviética

O jornalista Aparicio Torelly, no dia 19 do corrente, ás 20 horas, realizará uma palestra sôbre "A Imprensa Popular". Essa palestra, patrocinada pela "A Classe Operaria", terá lugar no auditório da A. B. I. e será presidida pelo deputado Mauricio Grabois.

Os convites para a mesma poderão ser encontrados na redação deste jornal, na "Tribuna Popular", no Comitê Nacional (portaria), á rua da Glória, 52, no Comitê Metropolitano, á rua Gustavo Lacerda, 19.

A segunda parte da festa constará de uma interessante audição de discos escolhidos, entre os quais o Concerto N. 2 de Tchaikowski e varios hinos revolucionarios soviéticos.

Um número comum de um jornal soviético

Por O. ALEXANDROV

QUERO falar sôbre um número comum de um jornal soviético. Os materiais que se publicam na imprensa soviética refletem a diversidade de preocupações dos homens soviéticos, seu elevado nível de cultura, sua participação na vida do País e o crescente papel desempenhado pela URSS na política mundial, sobretudo depois da guerra contra o fascismo.

Apanhei ao acaso um número do "Pravda" de 15 de agôsto de 1945. O "Pravda" é o jornal de maior influência na URSS. Sua tiragem chega a 2.000.000 de exemplares, e sua maior parte é impressa em Moscou nas oficinas "Stalin", as mais importantes da União Soviética.

As matrizes do "Pravda" são enviadas diáriamente, por via aérea, ás cidades mais importantes da União Soviética, como Leningrado, Sverlovsk (nos Urais) Kuibyshev (centro industrial nas margens do rio Volga). Também por avião o "Pravda" chega impresso a muitas outras cidades. O "Pravda" é assim lido simultaneamente pelos vizinhos de Moscou e pelos habitantes das cidades situadas a centenas e milhares de quilômetros da capital dos Soviets. Antes da guerra contra a Alemanha, o "Pravda" saía diáriamente com seis páginas. Foi reduzido durante a guerra e atualmente sai com quatro páginas.

O "Pravda" é um dos muitos jornais publicados na URSS. Antes da guerra havia na União Soviética 8.780 jornais. Sua tiragem global diária elevava-se a ...... 38.781.700 exemplares.

Sôbre que informou o "Pravda" ao seu público em sua edição de 15 de agôsto? Na primeira página pôde o leitor ter a satisfação de encontrar o comunicado sôbre a capitulação incondicional do Japão. A êsse acontecimento foi consagrado o editorial, sob o seguinte título: "A Derrota do Imperialismo Japonês". Também na primeira página vinha publicado o comunicado sôbre as conversações soviético-chinesas realizadas em Moscou. A contribuição da União Soviética para a derrota do Japão e o pacto com a China tornam realidade os desejos dos povos de todo o mundo para que seja rápidamente implantada uma paz sólida em todo o globo.

Como de costume o "Pravda" dedica toda sua quarta página ao noticiário internacional. Abre a mesma com um comunicado sôbre uma entrevista á imprensa realizada em Moscou pelo general do exército americano Eisenhower, que, a convite do generalissimo Stalin, visitou a União Soviética. No mesmo número do "Pravda" o leitor pôde encontrar uma das constantes demonstrações do apreço que se demonstra na União Soviética pelo trabalho intelectual. Na primeira página o "Pravda" publica os decretos do Presidium do Soviet Supremo da URSS, concedendo a Ordem de Lenin ao acadêmico metalúrgico Maxim Lugovánov e ao conhecido escritor russo Vladimir Bajmétiev.

As páginas internas do "Pravda" são dedicadas á vida econômica e cultural. Aí se publicam notícias de vários lugares do imenso país soviético. Os kolkosianos da Georgia Soviética (Cáucaso) explicam como trabalharam para conseguir uma grande colheita em suas férteis terras. A Georgia é o país do sol eterno. Suas terras banhadas pelo Mar Negro produzem principalmente chá, frutas cítricas e uvas. Os camponeses da Georgia contam ainda que nos campos de sua República foi feita também uma colheita abundante de cereais. Estão agora em plena colheita de trigo e de chá. Em 5 de agôsto já se haviam recolhido 60 por cento de toda a colheita. Nesse mesmo dia já haviam sido vendidos ao Estado 1.800.000 quintais (medida correspondente a quatro arrobas) de trigo, mais do que no ano anterior. O mesmo ritmo é observado nos trabalhos dos kolkoses e dos sovkoses de plantações de chá, frutas cítricas, tabaco, beterraba e uvas.

O país soviético é a pátria comum de numerosos povos, todos iguais em seus direitos. Todos êles também desenvolvem sua cultura própria. Cada povo possui sua literatura. O jornal "Pravda" dedica um grande artigo a Abai Kunanbáiev, o fundador da literatura kasaka (1), por ocasião do centenário de seu nascimento. O leitor no Kasakstan fica sabendo que a obra de Kunanbáiev brilha por sua originalidade, pela simplicidade de sua linguagem e pela musicalidade de sua composição.

Antes da grande Revolução de Outubro, a Rússia não possuia aviação própria. Esta foi criada pelo Poder Soviético sob o qual foram criadas fábricas de avião e educaram-se pilotos que os homens soviéticos chamam carinhosamente de "falcões stalinianos". Na URSS celebra-se anualmente o Dia da Aviação. G. Vorozheikhin fornece nas páginas do "Pravda" algumas cifras expressivas que resumem a atividade da aviação soviética durante a guerra. Os pilotos soviéticos efetuaram um total de 3.000.000 vôos de combate. Mais de 60.000 aviões inimigos foram destroçados durante os combates aéreos e bombardeios de aeródromos. Nas encarniçadas batalhas aéreas os pilotos soviéticos venceram a aviação hitlerista e conquistaram o domínio absoluto do ar. Mais da terça parte de tôdas as unidades de aviação do Exército Vermelho receberam o título de "guardistas". Mais da metade foi condecorada e recebeu títulos honoríficos. A mais alta distinção da URSS, o título de Herói da União Soviética, foi concedida a mais de mil aviadores. Muitos pilotos receberam duas vezes êste título, e o coronel Alexandre Pokryshkin, famoso instrutor de combate aéreo, e o não menos famoso piloto Ivan Koshedub, receberam-na três

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Central de Finanças Pró-Imprensa Popular, forneceu-nos a seguinte relação dos CC. DD. e CC. FF. primeiros colocados na CAMPANHA:

COL.	COMITES Distritais	COTA Cr$	Arrecadado Cr$	%
1.°	— República	13.000,00	32.508,10	257,00
2.°	— Carioca	13.000,00	24.598,10	189.00
3.°	— Meier	15.000,00	21.640,60	144,00
4.°	— Engenho de Dentro	17.000,00	22.183,30	130,00
5.°	— Del Castilho	6.000,00	7.358,00	122,00
6.°	— Gávea	42.000,00	51.817,80	123,00
7.°	— Lagoa	58.000,00	69.464,00	119.00
8.°	— Centro-Sul	45.000,00	52.086,50	115,00
9.°	— Centro	170.000,00	180.700,10	106,30
10.°	— Jacarépaguá	12.000,00	12.274,30	102,30

COL.	CELULAS Fundamentais	COTA Cr$	Arrecadada Cr$	%
1.°	— Antonio Passos Junior ...	9.000,00	9.450,00	105,00
2.°	— Cristiano Garcia	7.500,00	6.913,00	92.00
3.°	— Sete de Abril	7.500,00	4.900,00	65.30
4.°	— Pedro Ernesto	90.000,00	53.826,30	59,80
5.°	— Frederico Engels	6.000,00	1.900,00	31,70

TOTAL ARRECADADO: DISTRITO FEDERAL 975.196,00 — 65.00

NO DISTRITAL CARIOCA

Prossegue vitorioso o C. D. Carioca para atingir os 200% de sua cota. 11 de seus organismos de base ultrapassaram as cotas de finanças para a Campanha e os trabalhos continuam com mais entusiasmo, pois o Carioca desde que atingiu sua cota inicial desafiou o do Meier, para, ao fim da Campanha apresentar maior índice percentual, tendo convidado A CLASSE OPERARIA para patrocinar o desafio.

Para melhor divulgação dos trabalhos de finanças e massa do Distrital, acaba de aparecer o primeiro número de seu boletim interno, fruto da luta dos camaradas do Distrital para que a Campanha seja cem por cento vitoriosa.

Nos trabalhos de finanças, os camaradas do Distrital estão lançando a "Campanha do tijolo" e instalaram varios postos de arrecadação para a Campanha. Ao mesmo tempo, um grupo de militantes do Distrital vem distribuindo farto material de propaganda nos pontos movimentados da cidade.

No quadro de emulação dos organismos de base é a seguinte a colocação: Célula 26 de Julho, Cr$ 3.066,90 -- 306%. João Candido, Cr$ 470,00 — 235%. Mikhail Kalinini, Cr$ 3.307,70 — 224%. José Lourenço, Cr$ 1.105,00 — 221%. Raul Ribeiro, Cr$ 4.281,10 — 214%. Stalingrado, Cr$ 4.067,00 — 203%. José Cerqueira, Cr$ 1.874,40 — 187%. 14 de Agosto, Cr$ 3.210,00 — 165%. 19 de Junho, Cr$ 642,00 — 128%. Brasil de Matos, Cr$ 581,40 — 116%. Roosevelt, Cr$ 1.057,70 — 106%.

NO DISTRITAL DA GAVEA

O Comité Distrital da Gavea já ultrapassou sua cota inicial de 42 mil cruzeiros e continua desenvolvendo seu programa de trabalhos a fim de dobrar aquela quantia.

Das 12 células do Distrital, 6 superaram suas cotas: Célula 18 de Novembro, Cr$ 17.283 — 493,8% Célula João Guerreiro — Cr$ 6.004,00, 200%. Célula Maximino Piubel, Cr$ 10.663,60, 174,8%. Célula La Pasionaria, Cr$ 1.923,00 — 123%. Gavea Vermelha, Cr$ 4.022,00 — 114%.

No Distrital da Gavea um grupo de camarada vem instalando postos de coleta para a Campanha nas feiras livres da zona sul, sendo distribuido em grande quantidade volantes de propaganda da Campanha. O resultado tem sido animador pois o povo mostra-se interessado pela vitoria da Campanha.

NA CÉLULA CRISTIANO GARCIA

A Célula Cristiano Garcia, composta de marinheiros mercantes, planificou entre as suas 5 secções um variado programa de trabalho. Um grupo de marinheiros ligados á Célula fez varias rifas, todas de ambito nacional, pois os camaradas viajando do Norte ao Sul do país, em cada porto de escala vendem os bilhetes entre os trabalhadores do cais. Os premios são entregues na viagem de volta e tanto podem ser ganhos pelos carvoeiros de Porto Alegre, como pelos estivadores de Caravelas.

E' a seguinte a colocação das 5 secções da Célula Cristiano Garcia: Secção (1) Cr$ 2.000,00; Secção (2) Cr$ 678,00; Secção (3) Cr$ 610,00; Secção (4) Cr$ 650,00; Secção (5) Cr$ 570,00.

DESAFIO

A CLASSE OPERARIA está patrocinando o desafio lançado pelo Comité Distrital Carioca ao do Meier, tendo instituido um premio de uma coleção (3 vol. enc.) de A CLASSE, ao Distrital vencedor:

Colocação:
CARIOCA, Cr$ 24.589,10 189%
MEIER, Cr$ .. 21.640,60 144%

NO DISTRITAL DO ENGENHO DE DENTRO

Informando sobre a campanha no C. D. do Engenho de Dentro, recebemos a seguinte comunicação:

1. Comunico aos camaradas ue a colocação das células publicadas na "Classe Operaria" de 27-9-946, sofreu sérias modificações, devido a prestações de conta feitas por outras células, sendo a seguinte a colocação:

Tenente Assis Brasil — em 24-9-46 — Cr$ 2.519,00 — ...... 100,76%.

Todos os Santos — em 24-9-46 — Cr$ 2.607,50 — 104,24%.

Felipe dos Santos — em 24-9-46 — Cr$ 2.523,50 — 100,92%.

Miguel Martins — em 30-9-46 — Cr$ 3.156,60 — 105,20%.

Essas são as células que completaram a sua cota, sendo a seguinte a colocação geral no Distrital:

1.° — Miguel Martins — ..... 3.000,00 — 3.156,60 — 105,20%.
2.° — Todos os Santos — ... 2.500,00 — 2.607,50 — 104,24%.
3.° — Felipe dos Santos — .... 2.500,00 — 2.523,00 — 100,92%.
4.° — Tenente Assis Brasil — 2.500,00 — 2.519,00 — 100,76%.
5.° — Elpidio Afonso — 2.500,00 — 1.826,10 — 75,00%.
6.° — Mario Couto — 3.000,00 — 1.144,20 — 38,00%.
7.° — Anivaldo Silva — 1.500,00 — 90,00 — 6,00%.
8.c — José Alencar — 1.500,00 — 70,00 — 4,66%.
Total — Cr$ 13.936,40.

2. Como podem observar, 4 células pertencentes a este Distrital já completaram a sua cota, e se somarmos mais Cr$ 1.612,30 entrado das festas organizadas pela Direção do Distrital, perfazendo um total de Cr$ 15.558,70.

3. A célula Mario Couto, que foi considerada forte pela Direção, está disputando com as células Anivaldo Silva e José de Alencar, consideradas fraquissimas pela direção, a honra de carregar a lanterninha. A Mario Couto é chamada pelos camaradas de candidata a "tartaruga" e as outras duas de candidatas a "preguiça", mas os companheiros da Mario Couto dizem possuir a Bomba Atômica da Campanha Pró-Imprensa.

4. A célula Tenente Assis Brasil, a recordista deste Distrital, levou uma linda flamula feita por uma companheira, sendo a mesma chamada de "Flamula da Vitoria", existindo tambem outra flamula a ser disputada entre as células, levando a mesma a que completar em dobro a sua cota.

5. Temos a comunicar que foi posto em prática no domingo, dia 29 p.p., os seguintes métodos pelos companheiros de três células:

Miguel Martins — Pedir uma contribuição a todos os que foram se divertir na Quinta da Boa Vista, dando em troca um cartãozinho com os seguintes dizeres — "Contribuí com uma pedra para o alicerce da Imprensa Popular".

Mario Couto — Pediram entre os feirantes, tambem no domingo, uma contribuição para a Campanha Pró-Imprensa Popular.

Todos os Santos — Colocaram um cofre, com diversos cartazes, na Estação de Todos os Santos, e pediam uma contribuição para a campanha, isso no dia 28, dando em troca uma cartãozinho com os seguintes dizeres — "Contribuí com um tijolo para o edificio da Imprensa Popular. Fizeram o mesmo no domingo, na feira, tendo colocado 4 urnas iguais em diversos pontos.

6. Temos a esclarecer aos companheiros que esses métodos surtiram grande efeito, não só na parte financeira, que foi ótima, como em divulgação e esclarecimento sobre a finalidade da Campanha.

7. Comunicamos tambem, que o distrital fará um grande comicio Pró-Imprensa Popular, devendo haver depois uma passeata até a sua sede. No mesmo se fará, por todos os meios, finanças para a imprensa.

Tudo pela Campanha Pró-Imprensa Popular!

Não cederemos um passo na defesa da Democracia!

Pelo presidente da Comissão (a.) Antonio dos Santos Ferreira."

Vitória da Camapanha Pró-Imprensa Popular

PASSA A BI-SEMANARIO O "JORNAL DO POVO" DA PARAÍBA

O "JORNAL DO POVO de João Pessoa, em Paraíba, que vinha circulando como semanário, passou a sair 2 vezes por semana em resultado da Campanha Pró-Imprensa Popular. E' esta a primeira vitoria concreta naquele Estado e um grande estimulo para atingir o seu maior objetivo, tornar "JORNAL DO POVO" um diário a serviço dos interesses das grandes massas e do povo paraibano.

A cota da Paraíba é de 50.000 cruzeiros já tendo sido atingida até o dia 9 a importancia de Cr$ 6.056,00.

NO DISTRITAL DE BONSUCESSO

O Comité Distrital de Bonsucesso instituiu dois prêmios para o plano de emulação dos organismos de base sendo o primeiro uma coleção de obras marxistas para a Célula que ao término da Campanha apresentar maior índice percentual, o segundo uma coleção encadernada das obras do escritor Jorge Amado para a Célula que primeiro atingir a sua cota. Além dêsses dois premios, o Distrital ainda oferecerá ao militante primeiro colocado no trabalho individual, um exemplar encadernado da História do Partido Comunista (b) da U. R. S. S.

Três organismos de base do Distrital instalaram mesas de coletas em vários postos movimentados dos subúrbios da Leopoldina.

Por iniciativa de um grupo de militantes foi instalado um posto de venda da "Tribuna Popular" em Bonsucesso, onde o jornal do povo é adquirido pelos seus leitores a qualquer preço. Nos dois primeiros dias de funcionamento do posto a venda acusou um lucro a mais de Cr$ 440,00. Um outro grupo de amigos da Imprensa Popular vem percorrendo diáriamente os trens de subúrbios, fazendo farta distribuição de volantes de propaganda da Campanha e levantando finanças para a Imprensa Popular. Espera-se um rendimento melhor no trabalho com a prática dessas medidas.

No quadro demonstrativo do desenvolvimento da Campanha em Bonsucesso, figuram nos primeiros lugares no plano de emulação as seguintes células: Castro Alves, Cr$ 1.791,00 — 76%; Higienópolis — Cr$ 993,00 — 39%; Ivan Pavlov — Cr$ ... 2.005,00 — 37%; Calabar Napoleão — Cr$ 887,00 — 27%; Antônio Pontes — Cr$ 715,00 — 26%.

B. I. da Campanha

Recebemos do Comité Distrital Carioca o 1.º número do Boletim Interno dedicado á Campanha Pró Imprensa Popular.

O Boletim faz um longo relato das atividades do Comitê na Campanha e concita os camaradas a se firmarem como os melhores batalhadores por uma Imprensa Livre e honesta.

CAMPANHA DA PRENDA

Uma iniciativa da Célula Falcão Paim

Entre as iniciativas tomadas pela Célula Falcão Paim para a Campanha Pró-Imprensa Popular consta a da "Campanha da Prenda", que vem merecendo franco apoio da massa ferroviaria onde atua aquela Célula. Dezenas de objetos têm sido doados a fim de levantar finanças para a Imprensa Popular.

Ainda este mês a Célula Falcão Paim inaugurará sua sede no Engenho de Dentro onde, em ato festivo, os ferroviarios prestarão uma homenagem á Imprensa Popular.

Entre as varias sub-secções em que está dividida a Célula Falcão Paim estão colocadas nos primeiros lugares as de: Marítima, Cr$ 1.710,00 — 64%. Pedro II, Cr$ 2.714,80 — 29%. Engenho de Dentro, Cr$ 3.438,00 — 28%. São Diogo, Cr$ 2.143,50 — 22%. A. Maia, Cr$ 1.373,00 — 20%. Deodoro, Cr$ 526,00 — 4%.

A Célula Falcão Paim, por nosso intermedio, faz um apelo a todas as sub-secções e secções no sentido de prestarem suas contas diariamente ao tesoureiro da Célula, a fim de que a mesma não fique á retaguarda no plano de emulação.

EMULAÇÃO na Campanha Pró-Imprensa

Hoje a entrega dos premios

Hoje, a Comissão do Distrito Federal Pró-Imprensa Popular realizará uma sessão solene na A. B. I. onde fará a entrega dos premios conquistados na Campanha Pró-Imprensa Popular.

No plano de emulação do Distrito Federal conquistou o 1.º lugar o Distrital do Meier (uma máquina de escrever); 2.º, Carioca (mimeógrafo); 3.º, Del Castilho (mimeógrafo); 4.º, Republica (mil cruzeiros); 5.º, Engenho de Dentro (mil cruzeiros).

SÃO PAULO

O grande Estado tem possibilidades para reconquistar seu lugar na campanha

Os resultados da emulação entre São Paulo e o Distrito Federal, na Campanha Pró-Imprensa Popular, estão deixando o Estado bandeirante a uma grande distancia á retarguarda. Entretanto as possibilidades de São Paulo são enormes, e pode ser que ainda se verifique uma virada, nestes ultimos dias. De qualquer forma a campanha ali adquiriu já muitas experiencias e tomou inumeras iniciativas aproveitaveis em outras regiões. Vamos citar aqui algumas delas.

"CESTA DA AMISADE"

1 Da Célula 27 de Novembro. Deve-se a ela a criação das "laranjas dos cinco milhões", que são sacolas de cartolina ou papel em forma de laranja, com pinturas e dizeres alusivos á Campanha. Essas laranjas vêm servindo para angariar contribuições no b a i r r o do Cambuci, pelos adultos mas sobretudo por garotos filhos de militantes. Numa festa realizada por aqueles democratas foi organizada uma á r v o r e cheia de tais laranjas, de todo tipo, que além de agradar bastante, deu resultados positivos como meio para recolher donativos.

2 A segunda experiencia vem do mesmo organismo. Trata-se da "Cesta da Amizade", que consiste numa caixa na qual se coloca certa porção de qualquer genero de primeira necessidade, enviando-a depois a um vizinho ou amigo, com uma cartinha, em que se declara ser aquele produto muito raro nos dias atuais, porém ser ainda mais raro encontrar bons jornais que defendam as reivindicações do povo e possam ajudar o pais a emancipar-se da tutela do capital estrangeiro mais reacionario. Isto dito, sugere-se q u e o destinatario mande uma contribuição equivalente ao valor do presente recebido, passando adiante a "Cesta da Amizade".

DOIS CONCURSOS

3 Demonstrando elevada compreensão do significado do movimento que liga a Campanha ás reivindicações do povo, unindo, educando e organizando as mais amplas massas, os elementos da "Guerrilheiros" convidaram duas outras células do bairro, a Cuba e a México, para formarem com democratas não comunistas do lugar uma ampla comissão pró-imprensa popular, que terá melhores possibilidades para tornar vitoriosos os dois interessantes concursos que são a escolha do "jogador mais simpatico do bairro" eda "Miss Vila Maria".

INICIATIVAS DO DISTRITAL DO ALTO DA MOOCA

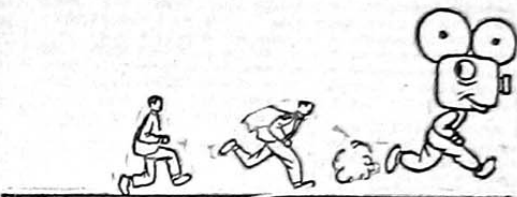
4 Finalmente, vamos dar aqui experiencias do Distrital do Alto da Mooca. Ali já se acha montada, sob a responsabilidade da Célula Antonio Ferreira da Silva, uma oficina para a confecção de isqueiros e de cinzeiros, que produzirá para a Campanha. Dois elementos de outra célula estão oferecendo desde há três semanas, um par de sapatos de senhora, semanalmente, para ser vendido tambem para que "Hoje" possa ter oficinas proprias. Para as visitas que começaram a fazer ás residencias de democratas e bons vizinhos do bairro, com resultados tambem positivos, enviam eles uma carta cujo texto é o que se segue:

"Vimos solicitar-lhes sua cooperação para edificar uma imprensa que só tenha compromissos com o povo. Uma imprensa que lute por melhores condições de vida para o povo, para nossa familia. Como democratas que somos estamos trabalhando na Campanha e certos de sua compreensão contamos com o seu auxilio. Conquistemos a imprensa livre para consolidar a Democracia".

TERMINEMOS A CAMPANHA REGULARIZANDO AS FINANÇAS DO PARTIDO

Aguardem
na próxima semana
GRANDE BAILE
A CLASSE OPERÁRIA
Divirta-se e Ajude a CAMPANHA PRÓ' IMPRENSA POPULAR!

Campanha Pró-Imprensa Popular
Quadro de Emulação Entre os Estados

Col.	Concorrentes	Cota	Importancias recebidas	%
		Cr$	Cr$	
1.º	— Amazonas	50.000,00	50.000,00	100,0
2.º	— Sta. Catarina	50.000,00	39.481,30	87,6
3.º	— Distrito Federal	1.500.000,00	975.196,00	65,0
4.º	— Pará	50.000,00	30.000,00	60,0
4.º	— Goiás	100.000,00	60.000,00	60,0
4.º	— Paraná	100.000,00	56.411,60	56,4
6.º	— Mato Grosso	100.000,00	47.671,00	47,6
7.º	— Minas Gerais	500.000,00	205.000,00	41,0
8.º	— E. Santo	100.000,00	34.621,70	34,6
9.º	— E. Rio	500.000,00	170.652,30	34,1
10.º	— Alagoas	100.000,00	33.025,60	33,0
11.º	— Bahia	500.000,00	160.000,00	32,0
12.º	— São Paulo	5.000.000,00	1.309.938,70	26,1
13.º	— Pernambuco	650.000,00	139.000,00	21,3
14.º	— R. G. do Norte	50.000,00	10.203,00	20,4
15.º	— Ceará	200.000,00	35.000,00	17,5
16.º	— Sergipe	100.000,00	16.000,00	16,0
17.º	— Maranhão	100.000,00	15.185,00	15,1
18.º	— Rio G. do Sul	1.000.000,00	121.634,50	12,2
19.º	— Paraiba	50.000,00	6.056,00	12,1
20.º	— Piauí	25.000,00	2.455,00	3,9
			3.526.880,40	

Ajudar o "JORNAL DA JUVENTUDE" é uma maneira de lutar praticamente contra a subestimução do trabalho juvenil

Aldenor CAMPOS

A juventude do Brasil, um dos setôres mais explorados de nosso povo, conta agora com o seu jornal, com o jornal que lhe defende os interesses e que batalha por suas reivindicações. Este jornal é o "Jornal da Juventude", legitimo orgão da imprensa popular.

Todos os organismos do Partido, devendo preocupar-se atentamente com os problemas e lutas da juventude, tal como determinam as Resoluções da III Conferência Nacional, devem imediatamente ligar o movimento juvenil com este jornal.

Os comunistas militantes do trabalho juvenil devem tudo fazer para divulgar o "Jornal da Juventude" entre os moços de nossa terra, interessando-se por enviar correspondências com noticias sôbre a juventude trabalhadora nas fábricas e nos campos, sôbre a juventude estudantil, sôbre os clubes esportivos juvenis e outras iniciativas.

Em nossa pátria não existe ainda um movimento juvenil organizado, uma entidade nacional da juventude democrática, porém a solução dos nossos problemas, o impulsionamento da união nacional, exigem o aparecimento de uma juventude organizada, lutando consequentemente pela democracia, e fóra do domínio e da apatia dos elementos reacionários.

Por compreenderem isso, os comunistas devem olhar com o maior carinho os problemas da juventude, cercando nossos companheiros que nele militam com toda a assistência politica e material. Em tôdas as células de bairro e empreza devem ser incluidas na ordem do dia discussões sôbre as possibilidades de levantar ou melhorar o trabalho juvenil, a organização dos jovens em torno dos seus problemas próprios, tomando-se em seguida medidas praticas destinadas a liquidar com o atual estado de abandono em que vive a juventude.

No levantamento deste trabalho de assistência aos jovens, o "Jornal da Juventude" está chamado a desempenhar um papel de extraordinária importancia. Através de suas colunas devem ser levantados os problemas dos jovens nos esportes, na saúde, na educação, etc, orientada a juventude de maneira ampla, e não-partidária, no caminho da luta pela paz e pela democracia, na luta diária pelo seu bem-estar. Atuando como organizador dos jovens, unificando em campanhas e movimentos de grande amplitude, as iniciativas isoladas, atualmente existentes em diversos pontos do Brasil, será um jornal nacional da juventude democrática, porta-voz de suas aspirações, lutador tenaz pelos seus interesses. Mas para que isso aconteça, é preciso que, com a maior urgência, todo o Partido tome conhecimento do jornal. E' preciso que nos clubes juvenis, nos departamentos juvenis dos sindicatos, nos colégios e faculdades, os militantes comunistas e os jovens democratas não-comunistas ou sem partido, procurem divulgar o jornal, realizar festivais em seu beneficio, angariar assinaturas e contribuintes. A Campanha Pró Imprensa Popular, em pleno desenvolvimento, assegurando a compra de máquinas para os jornais do povo, resolverá o problema da imprensa juvenil popular, e por isso os jovens devem atuar de maneira independente, em suas organizações juvenis, pela campanha pró Imprensa Popular, tomando como bandeira a ajuda ao seu jornal, ao "Jornal da Juventude".

Mas, para que cheguemos rapidamente a resultados práticos, precisamos atacar a coisa pelo ponto fundamental, e o fundamental é a subestimação que os organismos do Partido, e principalmente as direções, ainda têm em relação ao trabalho juvenil.

Em grande parte dos casos esta subestimação é causada pela falta de perspectivas, e não é lógo liquidada por não saberem muitos companheiros por onde começar. A AJUDA AO "JORNAL DA JUVENTUDE" — eis uma perespectiva, eis por onde começar. Ajuda no mais amplo sentido, não só conseguindo dinheiro para manter o jornal (que é semanário). Realizando torneios, bailes coletas públicas, como também enviando o resultado dos jogos esportivos, fotografias, noticiário de piqueniques e excursões, dos bailes, da necessidade de horário para os jovens de uma determinada fábrica poderem estudar, etc.

Dando atenção a este problema, estarão as direções e organismos do Partido cumprindo as Resoluções da III Conferência. Destacando imediatamente quadros responsáveis (que não precisam ser obrigatoriamente quadros jovens) para se encarregarem do trabalho juvenil discutindo-o, controlando seu desenvolvimento, insistindo para divulgar o "Jornal da Juventude" por todo o país, fazendo dele um valioso aliado na luta pela organização dos milhões de jovens brasileiros, tirando-os da atual apatia e desorganização, para torná-los um baluarte da democracia, uma camada que canalize seu entusiasmo e alegria para a conquista de uma vida melhor, a fim de melhor poderem servir a nossa pátria.

Experiencias da Campanha Pró-Imprensa Popular

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

11 BURGUESES — PROGRESSISTAS

O trabalho junto á burguesia progressista é de enorme importancia. Devemos aproveitar a Campanha para esclarecer a burguesia progressista sobre os problemas da *saida pacifica da atual crise em que se debate o pais.* A exemplo do que foi realisado no Distrito Federal, lembramos a seguinte experiencia: um grupo de 100 a 150 burgueses que já tinham recebido esse material é convidado por algum companheiro simpatizante para uma recepção a um *dirigente comunista.* A recepção deve ter cunho elegante e festivo.

O dirigente escolhido deverá ter condições para apresentar aos burgueses convidados os problemas da burguesia progressista, do Partido e da Imprensa Popular. O assunto deve ser colocado em linguagem acessivel aos burgueses, não devendo usar-se, naturalmente, nossa *terminologia,* que é pouco entendida. Durante a palestra, deve explicar-se por que o programa do P.C.B. coincide com os verdadeiros interesses da burguesia progressista, por que os industriais, comerciantes, fazendeiros, profissões liberais, técnicos realmente patriotas e progressistas só terão a lucrar com a aplicação do programa minimo do P.C.B. Isso deve ser explicado em detalhes, ilustrando com uma serie de fatos concretos. Será uma especie de sabatina, que esclarecerá muitos pontos de interesses da burguesia progressista, e contribuirá para ampliarmos os nossos circulos de amigos.

Durante a recepção, haverá leilões americanos de livros, quadros, danças, etc. Os convites para a recepção poderão ser pagos ou não. Uma recepção desse tipo organizada por membro de uma célula de bairro do Distrito Federal, a que compareceram 60 burgueses rendeu 20 contos e despertou tal interesse, que deve ser repetida em escala maior. Devemos observar que a publicidade em torno dessas recepções muitas vezes não deverá ser muito ampla, para evitar provocações.

12 FEIRAS

A exemplo do que tem sido feito no Rio, poderá ser repetido em muitas localidades, junto ás no interior.

13 RAINHA DOS — TRABALHADORES

A Comissão poderá organizar um concurso-festa para a eleição da Rainha dos Trabalhadores da empresa. Essa festa seria patrocinada pela Comissão local Pró-Imprensa Popular. Os eleitores da Rainha, para votar, deveriam munir-se de uma carteira de eleitor, com diversos dizeres alusivos á Imprensa Popular e cada carteira custaria 1 cruzeiro. Para votar, o eleitor adquire as cédulas onde deve escrever o nome de sua candidata. Cada eleitor pode dar quantos votos quiser á sua candidata. A vencedora será coroada Rainha dos Trabalhadores da empresa, numa festa.

14 FESTAS EM TEATROS

Organizar num teatro, num circulo, num parque de diversões, ou cinema, uma noite dedicada á imprensa democrática. Fazer um acordo com uma dessas empresas de diversões; tomar os bilhetes correspondentes á lotação da casa, distribui-los pelos membros da organização, passá-los aos amigos e encaixar no programa alguns números alusivos á Campanha Pró-Imprensa Popular. Preparar na sede da organização um chocolate dançante em apoio da imprensa popular (chocolate, doces, sorteio de prendas, sorteio, hora do calouro, danças, etc.). Os convites para o chocolate dançante serão vendidos a 5 cruzeiros.

15 A CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO

Pode, sendo bem dirigida, dar grande renda. Fazer uma grande lista de tudo que é possivel transformar em dinheiro e formar equipes de comandos para visitar todas as casas. Jornal velho, vidros vazios, ferro, chumbo, latão, trapos, latas grandes, latas de cera, caixotes, moveis ou objetos velhos, livros, etc.

16 PEQUENO COMERCIO

Todo povo faz compras e tem relações com comerciantes. Os seus fornecedores, pequenos comerciantes, donos de cafés, restaurantes, vendas, quitandas, sapateiros, lojas de ferragem, açougues, leiterias, etc. sofrem com a crise atual e são vitimas tambem dos grandes "trusts" e dos açambarcadores, que não são poupados pela imprensa popular, porque são realmente os verdadeiros inimigos do povo. Os comerciantes honestos serão, pois, colaboradores da Campanha Pró-Imprensa Popular. Devem ser visitados, e sem dúvida contribuirão.

17 OS COMANDOS VOLTAM

Cada membro da organização compra alguns exemplares do jornal local popular, durante três dias. Revê a coleção antiga e anota a lapis vermelho os artigos mais interessantes para os moradores do bairro, aqueles artigos em que dito jornal defende o trabalhador e orienta na luta contra a carestia e por melhores salarios. Junta a cada exemplar um volante explicando os objetivos da campanha pró-imprensa popular e visita uma serie de residencias de seu bairro, deixando os exemplares e os volantes. No dia seguinte, volta e após conversar com os moradores pede a ajuda para a campanha no sentido de passar cheques, etc.

18 DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA — —

Precisamos intensificar vigorosamente os meios de divulgação da Campanha; festas populares, cartazes, volantes, boletins, palestras, atos públicos de todos os tipos devem ser planificados e imdiatamente concretizados numa escala muito maior do que está se fazendo atualmente. Ao mesmo tempo, devemos lançar boletins e manifestos onde sejam expostos alguns problemas mais sentidos em cada camada do povo, e apresentando as soluções que á imprensa democrática, a nossa imprensa indica. Todos os problemas abordados devem ser desde os mais simples até os mais gerais: uma ponte, um trecho de estrada que é necessario construir; a dificuldade para a aquisição de arame farpado, instrumentos agricolas, formicida, falta de escolas ou de professores, ou centros de saude; as reivindicações dos estudantes secundarios ou as instalações de faculdades; o calçamento, a luz, a água, o transporte, esgoto para um bairro ou cidade; a criação de pequenos mercados ou feiras nos bairros e pequenas cidades; até conselhos para a defesa da saude (luta contra o impaludismo, a verminose, o cancer, o tifo, a tuberculose, etc.).

19 CAMPANHA NOS PREDIOS DE APARTAMENTOS — — —

Esta é uma experiencia que po-

derá ser posta em prática por todos os companheiros, a exemplo do que foi feito no Distrito Federal. Uma companheira teve a iniciativa de fazer coleta de donativos no seu predio e em poucas horas tinha feito bom trabalho de finanças. Os camaradas poderão estender esta experiencia aos predios vizinhos, o que nos trará resultados ainda maiores.

20 COLETA EM COFRES

A Campanha no Distrito Federal está empolgando as proprias crianças. Recebemos de um garoto residente no Distrito da Gloria um cofre feito de caixa de charutos contendo a importancia de Cr$ 57,60, resultante da coleta feita entre os seus colegas.

21 PRAZO DA CAMPANHA

Desejamos chamar muito especialmente a atenção para esse problema de maior importancia. Notamos e malguns Estados a tendencia a não levar em conta o prazo do encerramento da campanha (31 de outubro), por falta de compreensão do que a campanha deve significar para nós. Muitos companheiros ainda não compreenderam que o êxito da Campanha, dentro do prazo estipulado é o problema fundamental do momento. Essa incompreensão tem que ser rapidamente vencida, e devemos dizer claramente a todos os dirigentes da Campanha que se não atingirmos e superarmos o plano de 10 milhões de cruzeiros, em dois meses, criaremos uma situação de grave crise, que irá prejudicar seriamente a futura campanha eleitoral e debilitar todas as possibilidades de divulgação e propaganda, cercear o poder da imprensa popular no seio das massas, limitar, enfim, as novas vitorias da democracia. Outubro, novembro e dezembro serão os meses decisivos para a campanha eleitoral — para levá-la a cabo com os êxitos que podemos esperar, devemos preparar-nos financeiramente, e devemos criar agora a nossa imprensa.

Aos Comités Distritais, Celulas e Secções de Celulas Fundamentais e de Grandes Empresas do Distrito Federal, Comités Municipais e Organismos de Base do Estado do Rio

A EDITORIAL VITORIA LTDA. atende, todos os dias uteis, das 9 ás 19 horas, á AVENIDA RIO BRANCO, 257, SALA 712, aos encarregados de Educação e Propaganda que procurem ajustar pessoalmente as novas condições de venda direta de livros com 30% e a prazo de noventa dias. Conheçam as facilidades oferecidas para que os livros teóricos cheguem rapidamente ás bases, com vantagens para todos os militantes.

NOSSAS PUBLICAÇOES

	Cr$
A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo — V. I. Lenin	10.00
O marxismo e o problema nacional e colonial — J. Stalin	30.00
Que fazer? — V. I. Lenin	12.00
O Estado e a revolução — V. I. Lenin	10.00
O 18 Brumário de Luiz Bonaparte — Karl Marx	10.00
Cultura soviética — Aleixo Tolstoi, E. Torb e outros	16.00
Falange — Allan Chase — Os métodos da 5ª Coluna a America	25.00
Diderot — Biografia por I. K. Luppol	30.00
As montanhas e os homens — M. Ilin	18.00
Como o homem se fez gigante — M. Ilin e E. Segal	18.00
Preto no branco — M. Ilin — História do livro e da iluminação	15.00
O espião — Romance de Máximo Gorki	15.00
Treze cachimbos — Contos de Ilya Ehrenburg	18.00
A aventura das doze cadeiras — Romance de I. Ilf e E. Petrov	18.00
Zamor — Romance de Pedro Mota Lima	18.00
Uma luz na enseada — Contos de Oswaldo Alves	16.00
Contos de Natal — Charles Dickens	15.00
Memórias de 2 jovens casadas — Romance de Honoré de Balzac	20.00
O povo é imortal — Romance de Vassili Grossman	16.00
Historia da época do capitalismo industrial — A. Efimov e N. Freiberg — I e II volumes — Cada volume	18.00
Duas táticas da social democracia a revolução democrática — V. I. Lenin	12.00
Historia do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. pela pela Comissão do Comité Central do P. C. (b) da URSS	30.00
Morte ao invasor alemão — Ilya Eherenburg	15.00
A mãe — Romance de Máximo Gorki	20.00
Meu tio Benjamim — Romance de Claudio Tilier	15.00
O imenso mar — Auto-biografia de Lagston Hughes	25.00
Polikuchka — Romance de Leon Tolstoi	15.00
Sete palmos de terra — Romance de Raimudo Souza Dantas	16.00
História da filosofia — Sob a direção de A. Shcheglov	30.00
Um passo adiante, dois passos atrás — V. I. Lein	16.00

A SEGUIR:

As guerras componesas na Alemanha — Frederico Engels

O Imperialismo, fase superior do Capitalismo — V. I. Lenin

ORGANIZE A VIDA DE MANEIRA A RESERVAR O TEMPO SUFICIENTE PARA ELEVAR O NIVEL DE SUA CAPACITAÇAO TECNICA

OUTUBRO 1946

31

Último dia da Campanha Pró Imprensa Popular

Quinta-feira

O imperialismo, as . . .

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

das mais graves, qual seja a de que "os Estados Unidos enfrentam uma deficiencia tal em sua produção de petroleo que necessitam de importar cerca de metade de suas necessidades, até 1965".

E' para garantir suas conquistas petrolíferas em nosso país, agora ameaçadas pelo acordo concluido em Londres pelo sr. João Neves, que os Estados Unidos necessitam de manter bases militares em nosso territorio. E' para garantir todos os seus demais privilegios que o capital colonizador yankee aprofunda suas garras em nosso litoral, inclusive para a possibilidade de ter que lutar amanhã contra o nosso proprio povo, numa tentativa de lançá-los á guerra civil para da confusão tirar maiores lucros.

Não fantasiamos. O imperialismo não tem entranhas e não vacila ante qualquer infamias para conseguir seus objetivos. E' para isso que a nossa luta contra o imperialismo deve ser reforçada, como ponto central da nossa luta pela democracia, pelo progresso, pela paz duradoura entre os povos. Os nossos objetivos são opostos aos das forças imperialistas. Precisamos atingi-lo para completarmos a luta geral dos povos contra as forças da opressão representadas pelo nazismo.

Um número comum de um jornal soviético

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

vezes. Graças ao trabalho consequente da retaguarda soviética, a aviação havia crescido mais de cinco vezes quando terminou vitoriosamente a guerra na Europa.

O govêrno soviético decretou uma lei especial para a desmobilização parcial dos efetivos do Exército Vermelho. A lei estabelece as proporções da desmobilização e numerosas vantagens para os desmobilizados. A todos é assegurado trabalho e habitação, assim como descanço em sanatórios e casas de repousos aos que o necessitarem. A imprensa soviética acompanha atentamente o cumprimento estrito dessa lei. Os empregados dos órgãos do poder local que não prestam a devida atenção aos desmobilizados são objeto de critica severa pela imprensa. No número de 15 de agôsto, o "Pravda" assinala alguns defeitos observados na maneira de tratar os desmobilizados em Odessa, porque é necessário saber que a imprensa não fecha os olhos ás falhas dos organismos locais, ajudando-os, pelo contrário, com sua critica. Esta é também uma prova evidente da verdadeira liberdade de opinião que existe na União Soviética.

Assim como em todos os seus números, o jornal "Pravda" de 15 de agôsto publica ainda muitas noticias pequenas. Nelas se informa a permanência na URSS de delegações juvenis da Iugoslávia, da Finlandia e da Albania sôbre o aumento de fabricação de tecidos para a população; que os operários petrolíferos de Bakú abastecem de gasolina, sem cessar, os combatentes do Exército Vermelho no Extremo Oriente. Assim é um número corrente do jornal soviético "Pravda".

Os monopolios sairam da guerra mais fortes do que nunca

Por NATHAN ROBERTON, do Washington Bureau

O Comitê do Pequeno Negócio do Senado e a Smaller War Plants Corporation — SWPC (Corporação das Pequenas Fábricas de Guerra) apresentaram um relatório ao Senado — o mais significativo sôbre o estado econômico da Nação desde o relatório apresentado em 1941 pelo TNEC — Temporary National Economic Committee (Comitê Econômico Nacional Provisório) — declarando que o monopólio fez progressos consideraveis durante a guerra e está mais forte do que nunca.

O relatório, preparado pelo SWPC e endossado pelo comitê do Senado chama a atenção para a concentração econômica que já antes da guerra atingia proporções assustadoras e que se tornará ainda mais séria no futuro se o Govêrno não adotar medidas decisivas no sentido de proteger o pequeno negócio.

O relatório de 360 páginas revela como o grande negócio está tomando conta da máquina produtiva da Nação e ameaçando controlar toda a indústria. Sintetizando o grande impulso adquirido pelo monopólio durante a guerra, diz o relatório:

"A concentração econômica será provavelmente muito maior nos anos de após guerra do que antes dela em consequência da:

Melhoria da produção e da pesquisa cientifica alcançadas pelo grande negocio durante a guerra;

Aumento do capital liquido e capacidade financeira em geral do grande negócio;

Habilidade do grande negócio em manter a publicidade de seus nomes e suas marcas de fábrica durante a guerra;

E, finalmente, o fato de que o grande negócio obterá certamente uma proporção maior das facilidades de guerra que produziu do que o pequeno negócio quer sejam as condições econômicas prósperas ou decadentes".

O relatório indica uma única saída possível para essa situação perigosa:

"Apesar da análise acima descrita indicar que a importancia do grande negócio aumentará relativamente ao período de antes da guerra, não se deve concluir que isso seja necessariamente inevitavel. Pode ser impedido. A concentração não só pode ser mantida no nivel atingido antes da guerra como pode até ser reduzida a um nivel substancialmente mais baixo.

Isto, entretanto, requer um programa anti-trust, um programa que atenda ás necessidades de reservas destinado a auxiliar o pequeno negócio em escala nunca antes contemplada".

Esse aviso foi publicado no mesmo dia em que a Comissão Inter-Estadual do Senado se reuniu para aprovar uma emenda que abriria a maior brecha jamais feita nas leis anti-trusts — a Emenda Bulwinkle que isenta as grandes estradas de ferro e outras companhias de transporte das leis contra os monopolios.

Foi publicado quando tambem o Comitê de Apropriações do Senado discutia um corte nas apropriações para o reforçamento das leis anti-trusts, de 1.900.000 dólares recomendados pelo Departamento de Orçamentos para 1.700.000 — menos do que é destinado a qualquer outro Departamento de primeira importancia do Govêrno.

A Constituição de 46

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

empresas, nos termos e pela forma que a lei determinar;

IV — trabalho diário que não exceda oito horas, exceto nos casos e nas condições previstas em lei;

V — proibição de trabalho a menores de 14 anos; em indústrias insalubres, a mulheres e a menores de dezoito anos; e de trabalho noturno, a menores de dezoito anos; respeitadas, em qualquer caso, as condições estabelecidas em lei;

VI — repouso semanal com remuneração, preferentemente aos domingos e, no limite das exigencias tecnicas das empresas, nos feriados civis e religiosos, de acôrdo com a tradição local;

VII — férias anuais com remuneração;

IX — assistencia médica preventiva, sanitária e hospitalar ao trabalhador, assim como á gestante, que terá direito ao descanso antes e depois do parto, sem prejuizo do emprêgo nem do salário;

XI — assistencia aos desempregados;

XII — reconhecimentos das convenções coletivas de trabalho;

XV — trabalho noturno remunerado com salario superior ao diurno.

DIREITO DE GREVE E LIBERDADE SINDICAL

Art. 158 — E reconhecido o direito de greve, cujo exercicio a lei regulará.

Art. 159 — E livre a associação profissional ou sindical, sendo regulada por lei a forma de constituição, a representação legal nos contratos coletivos de trabalho e o exercicio de funções delegadas pelo poder público.

Art. 122, § 3.º — A lei instituirá as juntas de conciliação e julgamento podendo, nas comarcas onde elas não forem instituidas, atribuir as suas funções aos juizes de direito.

§ 5.º — A constituição, investidura jurisdição, competência, garantias e condições do exercicio dos orgãos da justiça do trabalho serão reguladas por lei, ficando a paridade de representação de empregados e empregadores.

ESTABILIDADE DO FUNCIONARIO PÚBLICO

Art. 188 — São estaveis:

I — depois de cinco anos de exercicio, os funcionários efetivos nomeados sem concurso;

II — depois de cinco anos de exercicio, os funcionários efetivos nomeados sem concurso.

II — depois de cinco anos de exercicio, os funcionários efetivos nomeados sem concurso.

Parágrafo único — Extingue-se o cargo, o funcionário estável ficará em disponibilidade remunerada, até o seu obrigatório aproveitamento em outro cargo de natureza e vencimentos compativeis com o que ocupara.

RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Art. 88 — O presidente da República, depois que a Camara dos Deputados, pelo voto da maioria absoluta dos seus membros declarar procedente e acusação, será submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal nos crimes comuns, ou perante o Senado Federal nos de responsabilidade.

Paragrafo Unico — Declarada a procedência da acusação ficará o presidente da República suspenso das suas funções.

Art. 89 — São crimes de responsabilidade os atos do presidente da República que atentarem contra a Constituição Federal e especialmente contra:

III — o exercicio dos direitos politicos, individuais e sociais;

VIII — o cumprimento das decisões judiciárias.

PROGRAMA DE LUTA DOS COMUNISTAS DOMINICANOS

CONQUISTARAM A LEGALIDADE E ORGANIZARAM O PARTIDO SOCIALISTA POPULAR ★ ★ ★

DEPOIS de vários anos de luta clandestina, sob o nome de Partido Democrático Revolucionario Dominicano, os comunistas da República Dominicana acabam de conquistar a legalidade e, agora, com o nome de Partido Socialista Popular, estão desenvolvendo e encabeçando um amplo movimento de massas tendente a recuperar para toda a nação as liberdades sindicais e politicas que lhe foram negadas durante 16 anos.

Foi marcada para os últimos dias do mês findo, a instalação do Congresso Nacional da Confederação Dominicana do Trabalho, organizado por uma comissão de que participaram três dirigentes comunistas: Ramón Grullón, Mauricio Báez e Antonio Soto, os dois primeiros vindos do exilio recentemente e o terceiro, há pouco libertado da prisão. Estão sendo realizados em todo o país inúmeros comicios e outros movimentos de massa a fim de mobilizar o povo e todas as fôrças democráticas em apoio ao Congresso Operário.

O Partido Socialista Popular fez circular profusamente, em todo o país, o manifesto, do qual extraimos os seguintes trechos:

"Na América assistimos uma época histórica em que os povos vencem as fôrças econômicas e politicas reacionárias, como na Argentina, no Brasil, na Bolivia, em Guatemala, no Peru, na Nicarágua, no Haiti, etc., e estabelecem progressivamente regimes politicos democráticos e populares.

Em nossa pátria diversos acontecimentos expressam a necessidade e decisão de todo o povo dominicano de alcançar melhores condições de vida e trabalho, bem como reais e efetivas garantias de um govêrno democrático e popular. Estamos diante de um grande movimento democrático e popular em nosso país.

O Govêrno tem feito uma série de manifestações favoráveis á organização dos partidos politicos, ao regresso dos exilados, com o anúncio de uma próxima e ampla anistia. O povo dominicano lutou heroicamente pela sua democracia. Métodos superados pela história ou a falta e anti-patriótica esperança da "intervenção democrática" dos Estados Unidos, foram poderosos obstáculos para conquistá-lo. A quartelada, o levante, o terrorismo, etc., não serviram senão para debilitar nosso movimento democrático. A organização das massas populares, e sua luta coletiva, debilmente iniciada nos últimos anos, foi mesmo assim o que fortaleceu poderosamente nossa luta. A experiência da luta coletiva dos trabalhadores na indústria do açucar, principalmente nos centros do Este, é a mais rica que possuimos. Além de trazer beneficios práticos imediatos, politicamente ensinou ao povo dominicano qual é o método de luta justo. Esta é a nossa declaração de principios:

"O Partido Socialista Popular, partido da classe trabalhadora, composto, principalmente, por operários e camponeses, luta por conquistar para todo o povo as garantias da mais ampla e efetiva democracia, a total independência econômica e politica da nação, melhorar as condições de vida, trabalho e cultura do povo, até chegar a abolir todas as formas de exploração e opressão.

"O Partido Socialista Popular lutará pela distribuição das terras aos camponeses, pelo desenvolvimento da indústria nacional e a liquidação dos restos coloniais e semi-feudais na nossa economia, pela democratização da educação e pela paz internacional, baseada na colaboração dos povos democráticos e na eliminação do fascismo em todo o mundo.

"O Partido Socialista Popular consagra seus melhores esforços á educação, organização e unidade da classe trabalhadora e á União Nacional, instrumentos básicos para a conquista de nossos objetivos.

"O Partido Socialista Popular estará sempre á frente do povo em sua luta pela vigência das liberdades públicas e das garantias dos cidadãos, próprias de todo regime de govêrno autenticamente democrático.

"O Partido Socialista Popular tem como fundamento ideológico o marxismo - leninismo - stalinismo e, como ideal supremo, alcançar a sociedade socialista, único sistema que porá fim ao desemprêgo, ás crises econômicas, á miséria, e eliminará para sempre a exploração do homem pelo homem, a opressão de umas raças por outras e todas as divisões de classes na sociedade.

"Unicamente a União Nacional pode garantir-nos a conquista dêsses objetivos, e por isso lutaremos para integrá-la com todas as fôrças democráticas de nosso país. A base de um programa minimo de realizações imediatas que contenha as mais sentidas reivindicações de carater econômico, social e politico do povo dominicano. (a.) O Comitê Executivo do PSP. Freddy Valdez, Roberto McCabe, Ramón Grullón, Mauricio Báez Héctor Ramirez Péreyra, Rafael A. Quenedit, Luis Escoto Gómez, Antonio Soto."

Marxismo - Leninismo

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

que o proletariado se preparava para a revolução. Lenin e Stalin, os geniais discipulos de Marx e Engels, já atuaram no periodo do imperialismo, no periodo do capitalismo agonizante, no periodo das revoluções proletárias, no periodo em que a revolução proletária já triunfára num país e já inaugurára a era da democracia proletária, a era dos Soviets, a era da construção do socialismo. "Eis porque o leninismo é um novo desenvolvimento do marxismo *(Stalin)*. O leninismo é o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias. "... Lenin não "acrescentou" nenhum "principio novo" ao marxismo, nem tão pouco suprimiu nenhum dos seus "velhos" principios". *(Stalin)*. Baseando-se completa e integralmente nos principios do marxismo, Lenin continuou-o, levando em conta as novas condições, a nova fase, imperialista, do capitalismo. Stalin, em sua entrevista com a primeira delegação de operários norte-americanos, assinalou o novo com que Lenin contribuiu para o tesouro do marxismo. Em primeiro lugar, Lenin elaborou o problema do imperialismo, nova fase do capitalismo. "Nisto, o mérito de Lenin e, portanto, o que há de novo em Lenin consiste em que baseando-se nos principios fundamentais do "Capital", fez uma análise marxista fundamentada do imperialismo, última fase do capitalismo, pondo a nú suas marcas e as condições de seu desaparecimento inevitável. Dessa análise surgiu a tese, bem conhecida de Lenin segundo a qual, nas condições do imperialismo, a vitória do socialismo é possivel em alguns paises capitalistas, separadamente" *(Stalin)*. Logo, Lenin desenvolveu a idéia de Marx sobre a ditadura do proletariado, descobrindo o Poder dos Soviets como sua forma estatal; Lenin definiu a ditadura do proletariado como a forma *especifica* da aliança de classe do proletariado com as massas exploradoras das classes não proletárias (camponeses, etc.); demonstrou que na sociedade de classes a ditadura do proletariado é o tipo mais elevado da democracia. O fundamental no leninismo é a teoria da ditadura do proletariado, o que faz tambem do leninismo "a teoria internacional dos proletários de todos os paises e serve e é obrigatório para todos os paises sem exceção, mesmo os paises desenvolvidos do ponto de vista capitalista" *(Stalin)*. Sob as novas condições, no periodo de transição do capitalismo ao socialismo, num país cercado por Estados capitalistas, Lenin encarou de maneira nova o problema das formas e dos procedimentos da construção eficaz do socialismo, fundamentando a possibilidade de edificar uma sociedade socialista no país da ditadura do proletariado cercado por Estados capitalistas, desde que este país não fosse estrangulado por uma intervenção militar. Lenin assinalou as formas e os caminhos concretos da construção do socialismo, demonstrando que na U.R.S.S. existe todo o necessário para seu triunfo. Logo, Lenin desenvolveu a idéia de Marx sobre a hegemonia do proletariado, elaborando "um sistema harmônico da direção das massas trabalhadoras da cidade e do campo pelo proletariado, não só para derrubar o czarismo e o capitalismo, como tambem para edificar o socialismo sob a ditadura do proletariado" *(Stalin)*. Sobre o problema nacional-colonial, Lenin, baseando-se nas idéias de Marx, desenvolveu-as, adaptando-as á nova época, reuniu-as em um todo único, em um sistema harmônico de concepções sobre as revoluções nacional-coloniais na época do imperialismo, demonstrando que a solução do problema nacional-colonial está indissoluvelmente relacionada com a liquidação do imperialismo e "proclamou a questão nacional-colonial como parte integrante do problema geral da revolução proletária internacional" *(Stalin)*. Lenin dotou a classe operária russa e a classe operária internacional com uma teoria harmônica sobre o Partido, sobre os fundamentos politicos, táticos, organicos e teóricos do dito partido, um partido de novo tipo, radicalmente diferente dos partidos da Segunda Internacional totalmente minados pelo oportunismo. A teoria de Marx, Engels e Lenin obteve seu desenvolvimento ulterior nos trabalhos de Stalin, que não só desmascarou implacavelmente os inimigos do leninismo, não só defendeu contra eles a unidade, o carater monolitico e a pureza do Partido bolchevique, como tambem desenvolveu e impulsionou a teoria de Lenin sobre o Partido. Sobre a base da teoria de Lenin, Stalin continuou a desenvolver a teoria sobre a possibilidade do triunfo do socialismo primeiramente em uns quantos paises, inclusive em um único país isoladamente, e da impossibilidade de seu triunfo em todos os paises simultaneamente, sob as condições do imperialismo. Stalin continuou a desenvolver as grandes idéias de Lenin sobre a industrialização do país e a coletivização da economia agrária, elaborou o problema da modalidade de transformação socialista do campo e da liquidação dos kulaks como classe sobre a base da coletivização total. Stalin elaborou e continuou a desenvolver a doutrina de Marx, Engels e Lenin sobre o Estado nas condições do socialismo enquanto perdurasse o cerco capitalista. Dotou o Partido e o povo da União Soviética com o conhecimento das leis da luta de classes nas novas condições e assinalou o papel que desempenha o Estado proletário na defesa das conquistas do comunismo. Os trabalhos de Stalin sobre o problema nacional pertencem ás melhores páginas da literatura marxista mundial neste campo. Stalin continuou a desenvolver a teoria de Marx, Engels e Lenin sobre o socialismo e o comunismo, demonstrando que o movimento stakanovista prepara as condições para a transição do socialismo ao comunismo. Sob a direção de Stalin, os principios fundamentais do comunismo cientifico já estão praticamente realizados na URSS e sancionados por sua Constituição, a Constituição do primeiro Estado socialista no mundo. Na Constituição staliana está sintetizada a gigantesca experiência da construção da sociedade socialista na U.R.S.S. Os problemas mais dificeis esboçados em suas linhas fundamentais por Marx, Engels e Lenin — os problemas da transição do socialismo ao comunismo, da supressão dos contrastes entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual — foram elaborados por Stalin e, sob sua direção, estão sendo praticamente solucionados na U.R.S.S. Stalin ensina que o eixo das tarefas históricas no periodo do socialismo é a tarefa da assimilação da teoria marxista-leninista pelos quadros da intelectualidade soviética. Dominar o marxismo-leninismo significa aprender a distinguir entre sua letra e sua essência, assimilar seu conteudo, aprender a empregá-lo nas diversas condições da luta de classes, saber enriquecê-lo, desenvolvê-lo e impulsioná-lo de acordo com a nova situação histórica e os novos objetivos. Um poderoso meio de assimilação do marxismo-leninismo é o "Compendio da História do P.C. (b) da U.R.S.S.", criado pelo Comitê Central do Partido Bolchevique com a participação pessoal de Stalin.

Uma reclamação aos Correios

Temos recebido muitas cartas de assinantes de "A Classe Operaria", do interior e desta Capital, reclamando que não recebem o nosso jornal. Há casos em que semana recebem, semana não recebem. Isto causa transtôrnos e aborrecimentos faceis de evitar, bastando que, realmente, os Correios entreguem aos nossos assinantes de todo o Brasil, os numeros de "A Classe Operaria" que confiamos a essa repartição.

DEVEMOS REGULARIZAR A COBRANÇA DAS MENSALIDADES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

das finanças ordinarias deve ser empreendida com o mesmo entusiasmo com que vimos lutando pela imprensa popular. Nesse sentido, uma verdadeira educação politica deve ser feita, mostrando o que representa a carteira para o membro do Partido. Cartazes e materiais educativos devem ser impressos por todos os organismos, mostrando o que representa para um membro do Partido possuir sua carteira. Não se deve admitir, de ora por diante, que haja quem esteja inscrito como membro sem ser portador do documento que o comprove, isto é, sem ser portador de seu "carnet". Não é mais possivel, nos dias de hoje, haver membro do Partido sem sua carteira.

Em seguida, é preciso que todos os organismos se aparelhem para criar um minimo de controle sobre trabalhos de finanças. Alem do que já tem feito para ajudar aos C. Estaduais, nesse sentido, a Comissão Nacional de Finanças continua estudando como melhor atender ás necessidades do Partido. Achamos, entretanto, que cada Comitê Estadual deve iniciar imediatamente a ajuda aos seus organismos, com o fim de que cada tesoureiro de célula, distrital ou municipal, remeta mensalmente o balancete do movimento financeiro de seu organismo ao organismo imediatamente superior, acompanhado da respectiva percentagem, de acordo com o que determinam nossos Estatutos e o Regimento da C.N.F.

Estamos certos de que, com um pouco de esforço e com a compreensão das necessidades e possibilidades que tem o nosso Partido — muito facil se tornará o trabalho. A este respeito, e procurando ainda incentivar o trabalho de finanças dos organismos inferiores e fazer com que os mesmos se transformem verdadeiramente no centro de gravidade de nossas atividades, resolveu o C. N. dividir melhor as percentagens e repartir equitativamente por todos os organismos o arrecadado pela célula. E' assim que cada organismo (célula, C. Distrital, Municipal, Estadual e Nacional) recebe 20 %, o que vem contribuir para maior fortalecimento dos organismos inferiores. Mas, por ter diminuido suas percentagens, é que os organismos superiores *necessitam* receber com regularidade as percentagens a eles destinadas. E' o caso do C. N. e dos CC. EE., que, não tendo finanças proprias, terão que viver dos 20 % a que têm direito, para atender suas grandes despesas.

Nessa campanha pela regularização das finanças, e preciso que cada membro do Partido *se sinta responsavel* pela manutenção do nosso Partido, por seu crescimento e fortalecimento e por seu prestigio. E cada dia que se passa, maiores responsabilidades vai tendo o nosso Partido na vida politica nacional, cada vez mais se tornando a vanguarda da classe operaria e do povo.

Saimos, há muito, da fase de um pequeno partido para sermos hoje a maior organização politica de nossa Patria. Daí surgir um número enorme de encargos, tarefas e obrigações para o nosso Partido, no terreno da organização e da educação, como no sindical e no trabalho de massas e eleitoral. Um vasto e custoso programa de realizações temos á nossa frente, exigindo cumprimento imediato. Não temos, pois, hoje, outro caminho senão conseguir a mais perfeita organização do nosso Partido e o maior e mais rápido rendimento dos nossos trabalhos, que, num país como o nosso, de tão grandes proporções, em atraso e extensão, exige a movimentação de grandes recursos financeiros. E' preciso que cada membro do nosso Partido deixe de pensar apenas em sua célula e nos problemas do seu local de trabalho ou moradia, para sempre ter em vista tambem os 130.000 membros do Partido e as responsabilidades nossas como força fundamental para a conquista da Democracia no Brasil.

Bem sabemos que não podemos viver apenas das contribuições dos membros e simpatizantes. A grande reserva a que sempre estamos sendo chamados a lançar mão é a ajuda generosa e patriótica de todo o nosso povo. Aí está a encerrar-se a grande campanha pró-imprensa popular, na qual o nosso povo, quando solicitado, tem contribuido mesmo com os maiores sacrificios para ter os seus jornais. Bem sabemos que constantemente teremos que ir buscar no seio das massas os recursos de que necessitamos para levar avante nossa luta pela independencia de nossa Patria e pela libertação de nosso povo.

Mas é preciso que compreendamos de uma vez por todas que não é mais possivel continuar a situação de precariedade em que se encontram as nossas finanças ordinarias, justamente porque temos abusado dos recursos de finanças esporádicas.

Esperamos que todos saibam cumprir mais esta tarefa, isto é, que daqui a dois meses, não haja um só membro do Partido sem sua carteira e sem estar em dia com a tesouraria de sua célula.

Cabe, neste particular, uma grande responsabilidade aos C. Estaduais. A eles compete a estruturação, urgente, de suas Comissões Estaduais de Finanças, responsaveis por sua politica financeira. Esperamos que as Comissões Estaduais de Finanças encarem a necessidade de estruturar as comissões de finanças e tesourarias nos Municipais e Distritais, para fazer com que cada célula tenha o seu tesoureiro perfeitamente aparelhado para regularizar a cobrança das mensalidades.

Nesse sentido deve o Partido utilizar-se do grande recurso de emulação para premiar os campeões desta jornada inadiavel, que deve ser vencida com todo o vigor e entusiasmo, como sabemos tê-los, os comunistas.

Eis, pois, companheiros, uma palavra de ordem do nosso Partido e do nosso camarada Prestes: ENCERRAR A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR, REGULARIZANDO A COBRANÇA DAS MENSALIDADES.

A campanha eleitoral e a União Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

inimigos do povo, que conspiram contra a ordem, que desejam nos entregar á voracidade dos grandes trustes e monopolios americanos e ingleses.

As forças politicas das classes dominantes, desde o PSD até á UDN e o PTB, confirmando a análise que delas fizemos, são agrupamentos de interesses os mais contraditorios e que somente a organização das massas, a força do Partido Comunista, a consolidação da democracia, poderão diferençá-los, separando os reacionarios dos democratas. O PTB é um desses partidos de vésperas de eleições, que nasceu sob a inspiração da oligarquia dos grandes fazendeiros e grandes industriais. Mas em São Paulo, por exemplo, ele já se apresenta quase nitidamente como um partido da burguesia, mas dessa burguesia que tem seus interesses presos aos de alguns setores reacionarios e dos quais só se separará á medida que o movimento de massas se avolumar, dando á burguesia perspectivas para formar na ampla frente da luta de emancipação nacional dirigida pelo proletariado.

As condições são diferentes ainda porque em dezembro de 1945 o nosso Partido não possuia nem a quantidade de filiados nem a experiencia que hoje possuimos. O número de membros do Partido cresceu de 80 mil para mais de 130 mil membros. Os quadros do Partido viveram um periodo de lutas depois das eleições presidenciais e para a Assembléia Constituinte, que foi rico de ensinamentos e cheio de dificuldades. As qualidades de qualquer Partido de vanguarda como o nosso, a sua consistencia organica, seu nivel ideológico, sua firmeza politica são então colocadas debaixo do fogo que nos tempera para novos combates e para novas vitorias. Nossos dirigentes e militantes tornaram-se assim lutadores mais conscientes da causa da democracia e aptos para orientar as massas na luta pela melhoria de suas condições de vida, e fazer das eleições um formidavel meio de educação e organização do povo.

A aplicação de nossa linha politica, a maneira consequente como nos portamos na defesa de nossos ideais e de nosso programa, o trabalho de massas realizado demonstraram perante as grandes massas das cidades e dos campos que somos o Partido que corresponde aos seus anseios, fiéis até ao fim na defesa dos interesses do proletariado e do povo.

Quer na frente parlamentar, onde lutamos com o maior denodo para conquistarmos uma Carta Constitucional que nos livrasse do regime de insegurança dos decretos-leis, quer na frente sindical, onde procuramos, por cima de quaisquer divergencias, unir a classe operaria, nossa atuação foi, aos olhos de todos os homens honestos, um exemplo de dedicação e lealdade politica, de espirito unitario e democrático.

Se nas eleições de 2 de dezembro o comportamento de nosso Partido, através de seus candidatos e de seus fiscais, foi elogiado, tanto pelo desprendimento e conduta correta como pelo conhecimento da lei eleitoral, é certo que a combatividade dos comunistas só teve motivos para aumentar diante da posição antiimperialista e anti-fascista, de verdadeiros patriotas, assumida no decorrer do ano de 1946.

Por tudo isso, nossa influencia politica junto ás grandes massas tornou-se maior. Somos o Partido cuja atividade e valor, perante o proletariado e o povo, lhe conferiram o apoio e o entusiasmo de camadas e setores sociais ainda descrentes do futuro de progresso de nossa Patria.

Com tais credenciais é que nos apresentaremos para as eleições de 19 de janeiro. Temos, pois, um enorme capital politico ao nos apresentarmos ás próximas eleições. Mas, por isso mesmo, o problema da nossa tática eleitoral, a questão da firmeza nos principios, a elaboração dos programas-minimos, a posição independente na ação de massas eleitoral e nos entendimentos politicos devem constituir a principal preocupação de todos os organismos dirigentes e militantes do Partido.

Falamos muito, quando discutimos ou tratamos da campanha eleitoral, do problema tático, da flexibilidade politica, do sectarismo no tratamento com os aliados ou possiveis aliados para o pleito.

A nossa tática eleitoral deve estar inteiramente subordinada á nossa linha politica, á necessidade de reforçarmos o movimento democrático, de alcançarmos, dentro dos quadros atuais da luta pela democracia e pela paz em todo o mundo, a libertação económica e politica de nossa Patria.

Visamos assim, em primeiro lugar, unir, no plano estadual, todas aquelas forças e elementos capazes de contribuir para essa unidade, todos os que conosco quiserem dar um passo para derrotar a oligarquia feudal e os agentes imperialistas. Entraremos em contato com todos os que nos oferecerem possibilidades de ajudar para a conquista desse objetivo. Evidentemente, na aplicação da orientação do Partido nas próximas eleições estaduais, a defesa da hegemonia do proletariado e a posição consequente dos comunistas em favor da unidade e da democracia se revelarão pela audacia e independencia nas relações com as correntes politicas, tomando por base os interesses mais gerais, assim como os mais imediatos do proletariado e da população.

Naturalmente tudo isso vai depender do conhecimento que o Partido estadualmente tiver de suas proprias forças, de suas ligações com as massas, do seu grau de organização, de sua influencia politica. Depende sobretudo do conhecimento que tivermos das forças dos aliados e dos adversarios, da sua caracterização, isto é, dos interesses económicos que representam, se são ou não progressistas, e assim por diante.

Ao lado disso, faz-se mister conhecer profundamente as reivindicações da classe operaria, dos camponeses e das massas populares. Estudar a situação economica e financeira e do Estado, o problema da produção, dos transportes, da carestia, da terra, da indústria e de sua proteção, da assistencia médica, da instrução pública, etc.

Com tais elementos, visamos em segundo lugar a elaboração dos programas-minimos, base sobre a qual repousarão as alianças que porventura venhamos a fazer. Esses programas-minimos devem se fundamentar no programa de União Nacional do Partido, conter as reivindicações politicas e económicas mais imediatas e possiveis de serem obtidas dentro de um prazo relativamente curto e não tratar de formulações gerais sobre democracia ou restos feudais. Os programas-minimos consubstanciarão problemas concretos e objetivos que agrupem efetivamente em seu redor tanto forças como elementos dispostos a marchar conosco para a defesa da autonomia estadual e municipal, e de outros direitos de interesse comum á população estadual e local.

Quanto á lista de candidatos, acreditamos não ser necessario insistir sobre a sua importancia e a conveniencia de sua apresentação com antecedencia. Nomes de prestigio popular e que não sejam de comunistas nós os encontraremos desde que sejamos realistas e despidos de sectarismo. Equilibrio na escolha, excluida qualquer tendencia ao julgamento apressado, a estimativas por ouvir dizer, tais devem ser os criterios gerais para nossa conduta nessa questão.

Os fatores de nossa vitoria na campanha eleitoral próxima são principalmente os que enumeramos. Em outra oportunidade falaremos sobre as experiencias negativas e positivas, já discutidas pela última Conferencia Nacional, que influiram no resultado do pleito de 2 de dezembro. Mas tomemos desde logo em consideração o fator politico como o que decidirá, o que realmente dará entusiasmo e levará ás urnas, em defesa da democracia, milhões de brasileiros, fortalecendo a União Nacional.

Que a nossa palavra de ordem seja o de tornar vitoriosas as chapas de unidade nas eleições de 19 de janeiro de 1947.

Sem desviarmos nosso trabalho da Campanha Pró-Imprensa Popular, que, no moento, é fundamental e de cujo êxito depende a nossa vitoria nas próximas eleições, antes entrosando a atividade eleitoral principalmente a dos comicios, com a campanha a favor de máquinas proprias para os jornais do povo, todo o Partido deve cuidar seriamente do plano para o trabalho eleitoral.

As eleições de janeiro serão uma nova vitoria da democracia, tendo á frente o nosso glorioso Partido, o Partido do proletariado e do povo, o Partido de Prestes.

PINTORES

Precisam-se pintores e meio-oficiais de pintores — Tratar das 17 ás 18 horas, na rua do Catete, 322, com Jorge.

«24 ANOS DE LUTAS»

AVISO

A Liberdade Filmes avisa aos portadores de convites para a exibição do filme "24 ANOS DE LUTA" marcado para 20 e 21 de Agosto primeira e segunda sessões, que os mesmos convites, em virtude de posteriores transferencias ficam valendo para as próximas exibições do referido filme na seguinte ordem:

De 20 de Agosto 1.ª sessão para 13 de Outubro das 14 ás 16 horas.
De 20 de Agosto 2.ª sessão para 13 de Outubro das 16 ás 18 horas.
De 21 de Agosto 1.ª sessão para 13 de Outubro das 18 ás 20 horas.
De 21 de Agosto 2.ª sessão para 13 de Outubro das 20 ás 22 horas.

N.B. — Pedimos aos portadores de convites que obedeçam rigorosamente aos horarios das sessões.

"LIBERDADES FILMES E GRAVAÇÕES LTDA."

A intervenção imperialista na America Latina

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

demais evidentes. Os imperialistas conhecem a força do Partido Comunistas, não só na Europa, mas em todo o mundo. Sabem perfeitamente que nós comunistas não abdicaremos da nossa luta contra a dominação do capital colonizador mais reacionário em nossos paises. Reconhecem que os comunistas somos uma força propulsora da democracia, porque lutamos pela União Nacional e pela solidariedade entre os povos. Sabem os imperialistas que os povos estão dispostos a não mais suportar a exploração a que os submetem os monopólios, os trustes, os carteis internacionais. Temem sofrer uma derrota tão esmagadora como a que foi imposta pelas Nações Unidas ao nazismo e ao fascismo. Daí a luta desesperada contra os comunistas, contra os Partidos Comunistas, levantando mesmo o fantasma de um organismo que não mais existe, o Komintern, desde que a unidade proletária por ele procurada foi conseguida a um grau desconhecido em toda a Historia. E' essa unidade proletária que temem as forças imperialistas, por saberem que nela se baseia a União Nacional em cada país e a solidariedade internacional, fatores de decadencia para o imperialismo em todo o mundo. As massas populares libertadas do jugo do fascismo e de suas ameaças em todo o mundo constroem uma vida nova, sobre bases democráticas, e nenhuma força será capaz de impedir a marcha dos povos para a sua libertação completa. O imperialismo americano ou o inglês não terão melhor sorte do que o imperialismo nazista ou fascista. Os povos, por experiência histórica, sabem que só com a vitória sôbre a agressão poderá ser garantida uma paz firme e duradoura, o grande objetivo das Nações amantes da Liberdade.

Celula Falcão Paim

(FERROVIARIOS E.F.C.B. — SETOR DISTRITO FEDERAL)

Comunica a todas as secções e sub-secções que sua sede encontra-se localizada á

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 946 — ENGENHO DE DENTRO

Todas as secções e sub-secções passam a reunir-se nesse local.

A sede encontra-se á disposição de todos os ferroviarios, amigos, simpatizantes e povo em geral.

Rio, 1.º de outubro de 1946.

(a.) O SECRETARIADO DA CÉLULA.

Realizou-se na ilegalidade mais...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

assim, as organizações anti-fascistas, legais ou ilegais, Comités de Unidade Nacional, Comissões do MUD, Comissões de Unidade, etc.) devem ser organismos vivos, de direção das lutas do povo português. A agitação e propaganda do movimento nacional anti-fascista devem orientar-se no sentido da mobilização das mais amplas camadas da população para a luta contra o fascismo.

OS OBJETIVOS IMEDIATOS DA LUTA NACIONAL

O objetivo fundamental no momento presente é o desaparecimento do regime fascista, a concessão das liberdades democráticas fundamentais e a realização de eleições livres. O camarada Duarte referiu-se ao jogo demagógico que a reação faz com estas palavras e desenvolveu as condições em que umas eleições se podem considerar livres. O governo prepara novas manobras pseudo-democráticas. As forças anti-fascistas devem utilizar as mais ligeiras liberdades para fortalecer a sua unidade e para mobilizar a nação para a luta pela democracia.

O governo de Salazar não é garantia para a realização de leições livres. A unica garantia é a instauração dum governo de portugueses honrados que se disponha a ouvir e respeitar a voz da nação. Para cumprir integralmente a sua missão deverá ser um governo de Concentração Nacional com representantes de todas as correntes politicas nacionais, incluindo naturalmente o PCP. Mas o PC apoiará na sua politica democrática qualquer governo de patriotas sinceros que conceda as liberdades democráticas fundamentais e convoque eleições livres.

A SAIDA QUE SE APRESENTA

O camarada Duarte abordou o problema de «como derrubar o fascismo», Mostrou como o fascismo impede que Portugal se encaminhe para a democracia, como é vontade do povo. «Salazar e a sua camarilha, pela força e só pela força, se tem mantido no poder. Para os derrubar será preciso o emprego da força». Mostrou os perigos das concepções putchistas, sublinhando que o Partido deve continuar firmemente não participando na preparação de quaisquer golpes militares e deve fortalecer a luta ideológica contra o patche. Mostrou tambem como é errada a «politica de transição" defendida por alguns camaradas, concepção que conduziria ao oportunismo.

A saida que se apresenta é o **levantamento nacional**, a insurreição nacional. Para esta não se encontram no momento presente preenchidas as condições, mas devemos trabalhar para criá-las, através das lutas parciais.

A TAREFA DO MOMENTO

A grande tarefa do momento é o desencadeamento de lutas parciais, das mais variadas formas de luta contra a politica salazarista, lutas pequenas e grandes, econômicas e politicas, não só das classes trabalhadoras, como da pequena burguesia, dos pequenos lavradores, comerciantes e industriais, das classes medias, dos povos coloniais e portugueses vivendo nas colonias. É de grande interesse a unificação das lutas parciais, sempre que possivel. O cam. Duarte falou largamente das lutas de massas nos ultimos anos, dizendo que elas «têm sido a escola do nosso Partido e do nosso povo».

«É por este caminho que se cria e se desenvolve a Unidade Nacional e que amadurecem as condições para o levantamento da nação». Tocou depois no problema das greves, mostrando o papel positivo das grandes greves operarias e camponesas nos ultimos anos, e as vitorias alcançadas pelo Partido, e rebatendo opiniões derrotistas sobre as greves.

ALGUNS ERROS E DEFICIENCIAS

Apontou os principais erros e deficiencias cometidos na aplicação prática da justa linha politica aprovada no 1.º Congresso Ilegal, fraca mobilização das classes medias; apreciação otimista da situação nacional e insistencia demasiada nas expressões «revolução» e «insurreição»; criação dos GACS, de forma a que se poderia ir alimentar idéias putchistas, e errada retificação da orientação inicial.

O PARTIDO, CAMPEÃO DA UNIDADE NACIONAL

Para terminar o seu longo informe, o cam. Duarte falou da politica e da luta do Partido e dos seus grandes progressos desde o 1.º Congresso Ilegal: 6 vezes mais militantes; 5 vezes mais organizações locais; crescimento das organizações de empresas; tiragem do «Avante!", 4 vezes superior; ligação das organizações do Partido com as massas; confiança na Direção do Partido; desenvolvimento dos seus quadros operários e camponeses que «são o orgulho e a esperança do Partido". Falou nos sacrificios dos comunistas, nos herois mortos, em Bento, Alex, Marquês, Vidigal. O progresso do Partido é a melhor garantia do triunfo da causa anti-fascista.

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

O camarada Alberto, no seu informe sôbre «atividade sindical", começou por salientar a importancia do movimento sindical para a defesa dos interesses da classe operária e do povo português, para a frente unica da classe operária e para a luta para o derrubamento do fascismo.

Depois de sublinhar o êrro da concepção da neutralidade dos sindicatos, o camarada Alberto disse: «impõe-se que dentro do Partido exista uma perfeita compreensão de que uma acertada politica, em matéria sindical, significa um dos mais fortes pilares da politica do Partido. Essa politica acertada verifica-se na compreensão dos militantes e organizações, na sua aceitação pelas massas, nas vitórias alcançadas pelas classes trabalhadoras no campo sindical, na própria atividade do INT.

O camarada Alberto lembrou a orientação do Partido em 1943 no sentido do trabalho nos Sindicatos Nacionais. As massas trabalhadoras voltaram-se para os Sindicatos e lutaram al. O cam. Alberto falou das lutas nos SN (pressões, comissões, exposições, contratos coletivos, etc.) e da importancia dessas lutas. Analisou as grandes lutas sindicais dos corticeiros e outras importantes lutas.

AS ELEIÇÕES DE 1945

Em consequencia da luta, o govêrno anunciou eleições livres em 1945. O Partido pegou na promessa demagógica do fascismo e orientou os trabalhadores para acorrerem em massa, elaborarem listas de Unidade, elegerem direções da sua confiança. Os trabalhadores obtiveram uma grande vitória contra toda a resistência dos fascistas. Aproveitando as experiencias da vitória, os trabalhadores, sob a direção do Partido, prepararam-se para uma maior vitória em 1946. Foi por esta razão que o fascismo proibiu as eleições sindicais. O Partido chamou de novo os trabalhadores á luta. E o camarada Alberto falou das lutas das classes trabalhadoras pelas eleições sindicais.

QUEM TEM RAZÃO?

Por todas as lutas, pelas vitórias alcançadas, mostrou-se ser justa a linha do Partido (assente nos principios comunistas e nas experiências nacionais) quanto á atividade dos SN e como era errada a orientação de não lutar nos SN e formar sindicatos ilegais. «E' nos Sindicatos, é onde se encontram as massas, o lugar dos comunistas». E o cam. Alberto mostrou o erro e o perigo das idéias que reaparecem na formação de sindicatos ilegais. Referiu-se seguidamente a deficiência do Partido: subestimação ainda existente em alguns setores do Partido, não aproveitamento de todas as possibilidades de mobilização de massas, e sublinhou a necessidade de se eliminarem rapidamente estas deficiências.

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

«Ante o nosso Partido está colocada a enorme tarefa de criar um amplo movimento sindical unificado á escala nacional, fazendo com que os SN se tornem verdadeiras organizações de massas ao serviço e para defesa dos interesses das classes trabalhadoras portuguesas». Estão para isso preenchidas as condições fundamentais. E' necessário unificar a ação nos SN por setores, criando Comissões de Coordenação Sindical que mantenham contato com elementos honrados nas direções dos SN e com Comissões Legais Sindicais. «Embora para encetar o trabalho se tenham de criar comissões do Partido, todo o nosso objetivo deve consistir na criação, no mais curto espaço de tempo, de comissões de coordenação sindical de Unidade sempre que haja anti-fascistas em condições». O cam. Alberto enunciou outras medidas para a unificação e sublinhou ainda a importancia da unificação do movimento sindical (á base do trabalho nos SN) para o futuro do movimento sindical. Referiu-se ainda ás possibilidades de unificação legal, como nas Uniões e Federações permitidas pelas leis fascistas.

OUTRAS TAREFAS

Para terminar, referiu-se a outras tarefas, como a luta pela conquista das Direções, a luta contra as comissões daministrativas fascistas, participação em Comissões Técnicas, intensificação das ações de massas junto dos SN, luta pelos direitos da juventude, atrair as mulheres aos SN, trabalho nas sedes, etc. Falou ainda dos herois da luta sindical, de G. Vidigal assassinado pela PVDE e concluiu por exortar os militantes: «Saibamos justificar a confiança que as massas trabalhadoras depositam no nosso Partido".

MOVIMENTO NACIONAL DE AJUDA AS VITIMAS DO FASCISMO

O camarada Henrique no seu informe sôbre o «Movimento Nacional de Ajuda ás Vitimas do Fascismo», definiu e destacou a justeza da linha do I Congresso Ilegal do Partido em relação ao movimento de solidariedade, a importancia e deficiencias do movimento nestes ultimos anos, apontando a necessidade da criação, em Portugal, de um amplo «movimento de ajuda da nação aos seus combatentes», á base do Movimento de Unidade Nacional.

Depois de comprovar a justeza da linha do Partido traçada no I Congresso Ilegal, o camarada Henrique salientou os moldes estreitos e acanhados em que se tem desenvolvido o trabalho nestes dois ultimos anos e o deficiente auxilio do Partido a este trabalho, vincando a necessidade de transportar o movimento de solidariedade para o seio das organizações de massas, a necessidade de atrair ao «movimento nacional de solidariedade anti-fascista todos os portugueses sem distinção de credo politico ou religioso», todos os homens e mulheres progressistas do nosso país.

Em seguida, o camarada Henrique deu um balanço do auxilio ás vitimas do fascismo prestado nestes dois anos, sob a orientação do Partido — ajuda aos grevistas, ajuda aos prisioneiros anti-fascistas, ajuda aos perseguidos do fascismo, campanha nacional e internacional contra os crimes salazaristas, destacando as grandes jornadas contra o Tarrafal e de auxilio aos grevistas de Covilhã.

Finalmente o camarada Henrique salientou o papel que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista pode desempenhar para a ligação do movimento de solidariedade ás mais amplas camadas da população, sublinhando as possibilidades legais de agitação, mobilização e organização que se abrem.

O camarada Henrique terminou o seu informe, dizendo: «Pela mobilização de todo o Partido no movimento nacional de ajuda aos filhos do povo encarcerados! Pela edificação dum verdadeiro movimento de solidariedade anti-fascista de massas!».

ORDEM DOS TRABALHOS

Foi a seguinte a Ordem dos Trabalhos do 2.º Congresso Ilegal :

1 — O Caminho do Derrubamento do Fascismo. Relator: Duarte.
2 — Defesa da Repressão Fascista. Relator: Alberto.
3 — Organização. Relator: Duarte.
4 — Atividade sindical. Relator: Alberto.
5 — Agitação e Propaganda. Relator: Gomes.
6 — Movimento Nacional da Juventude. Relator: Carlos.
7 — Auxilio ás Vitimas do Fascismo. Relator: Henrique.
8 — Eleição do Comité Central.

NOTA — Por falta de tempo não foi feito o informe do camarada Gomes sôbre «Agitação e Propaganda», nem discutido este ponto da Ordem dos Trabalhos.

CASA ESPECIALIZADA em óculos pincenez, binoculo e artigos de otica em geral. Oficina propria para executar as prescrições dos srs. medicos oculistas e consertos. Filmes, revelações e ampliações
RUA SENADOR DANTAS, 118
Proximo ao Taboleiro da Baiana

Movimento Operario Internacional

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

PELA IGUALDADE RACIAL E RELIGIOSA NOS ESTADOS UNIDOS

O "C. I. O. News", em seu número de 15 de julho, recorda a história da Comissão de "Medidas Equitativas de Emprêgo", criada por Franklin Roosevelt, que lutou contra as distinções raciais e religiosas, e indica a posição do CIO sôbre essa importante questão.

O presidente Roosevelt publicou a célebre "Ordem executiva 8.802" e designou uma Comissão de "medidas Equitativas de Emprêgo" para aplicá-la. Nessa ordem, lê-se: "a política dos Estados Unidos é de estimular uma participação integral de todos os cidadãos no programa de defesa nacional, sem distinção de raça, de religião, de côr ou de origem nacional, na certeza de que a vida democrática no interior da nação não pode ser defendida com êxito, a não ser com a ajuda e o apôio de todos os grupos no interior de suas fronteiras..."

Essa Comissão, durante cinco anos, resolveu cêrca de 5.000 casos, por meio de negociações pacificas. Hoje, segundo as conclusões do informe final da Comissão, feito ao presidente Truman, "as vantagens obtidas durante a guerra pelos trabalhadores negros, mexicanos-americanos e judeus, acham-se em regressão em consequência da diferenciação não fiscalizada".

"O C. I. O., entretanto, continuará lutando por uma Comissão permanente de "Medidas Equitativas de Emprêgo, no plano federal, assim como em cada Estado".

Condenadas ao fracasso as manobras dos que...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

Merece particular atenção o crescimento do movimento guerrilheiro na Espanha. Por todo o país atuam guerrilhas bem organizadas, armadas e disciplinadas. Apesar de todo o empenho das autoridades fascistas em evitar que circulem no estrangeiro noticias sobre a atuação dos guerrilheiros espanhóis, sabe-se que as suas atividades estendem-se até ás proximidades de Madrid. Por exemplo, os guerrilheiros atacaram diversos locais falangistas no bairro de Quatro Caminhos e na Calle de la Ayuda. Em Granada houve combates encarniçados entre guerrilheiros e os franquistas que duraram varias horas. Nas montanhas da Extremadura as autoridades franquistas desencadeiam grandes operações contra os guerrilheiros, empregando contra eles varios regimentos com o concurso da aviação. Pode-se avaliar o volume e o caráter da luta guerrilheira pela seguinte declaração do chefe de um grupo de guerrilheiros: "Ao grito de "Viva a República! apoderamo-nos de 16 aldeias onde permanecemos varias horas... desarmámos a guarda civil e atacámos os bandos fascistas. Durante 5 dias seguidos os aviões do inimigo, em numero de 8 a 15, não deixaram de sobrevoar a zona em que atuávamos".

A camarilha fascista procura resolver a crise politica interna por meio do mais feroz terror. Todo o mundo se impressionou ao conhecer a sangrenta repressão de Franco contra um grupo de destacados republicanos espanhóis caídos nas garras dos verdugos fascistas. Foram executados Cristiano Garcia, Manuel Castro Rodriguez e mais oito camaradas seus. E preparam-se ainda novas execuções. O fechamento da fronteira franco-espanhola é uma prova indireta da atmosfera tensa criada pela situação da Espanha.

Franco planeja a restauração da monarquia na esperança de poder conservar sob o regime monarquista as bases do regime fascista. A manobra está sendo preparada sob a capa de conversações tendentes a promover "reformas democráticas". Mas falar de "reformas democráticas" sob uma monarquia com o beneplácito de Franco é um ultraje á verdade e ao senso comum. Subiriam assim ao poder os partidarios de Franco.

Entre os monarquistas mais notorios destacam-se o duque de Alba, um senhor feudal que possui 34.000 hectares de terra e que até há pouco tempo representava o governo de Franco em Londres; Miguel Mateu, prefeito de Barcelona desde 1939 e ultimamente embaixador de Franco na França; José Maria Oriol, falangista e milionario, presidente do "trust" "Cunea" que controla 85% da energia elétrica do país, e que desempenha o papel de intermediario entre Franco e Don Juan. Alem disso, existem em alguns paises circulos dispostos a apoiar os planos para um acôrdo franco-monarquista. Entre eles destacam-se principalmente os partidarios do projeto do chamado bloco ocidental da Europa, entre cujos autores figura Franco.

A análise dos acontecimentos demonstra que as manobras franco-monarquistas destinam-se a manter a Espanha no regime fascista. Essas manobras têm o apoio de algumas forças influentes. Mas qualquer apoio a manobras dessa especie é um desafio ao povo espanhol que provou sua fidelidade á causa das Nações Unidas. Um tal apoio — direto ou secreto — está destinado a prolongar o estado de guerra civil na Espanha e a manter o último fóco fascista na Europa. Essas manobras franco-monarquistas na Espanha estão condenadas entretanto a um vergonhoso fracasso.

Dentro do comercio atacadista de cereais por atacado uma firma se destaca pela lisura em suas transações.

VARELLA & CIA.

RUA DO MERCADO, 5 TEL. 23 3219
Sempre os menores preços em artigos rigorosamente selecionados

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1946

Condenadas ao fracasso as manobras dos que sustentam o regime fascista de Franco

Por UVÁROV
(Comentarista do "Pravda")

DURANTE a primeira sessão da Assembléia Geral da ONU, o Comité Geral decidiu unanimemente incluir na ordem do dia uma resolução proposta pela delegação do Panamá referente ás relações com a Espanha de Franco. O documento chamava a atenção sobre as declarações feitas nas Conferencias de São Francisco e Potsdam sobre os regimes criados com o apoio das potencias do eixo e, em vista dessas declarações, exortava a Assembléia a recomendar aos membros da ONU que considerassem a letra e o espírito dessas declarações em suas futuras relações com a Espanha.

Dentro da Espanha o povo aumenta dia a dia a luta contra seus verdugos. Cresce o número de gréves nas fábricas espanholas, gréves essas que ás vezes revestem um carater politico muito acentuado. Estão neste caso as fábricas dos operarios textis, dos madereiros, dos 6.000 metalúrgicos de Bilbáo, dos empregados das companhias de ônibus e dos carpinteiros de Madrid, dos operarios da aeronáutica, etc. Ao mesmo tempo crescem os protestos dos camponeses. Nos ultimos três meses de 1945 houve protestos camponeses em Castelldor, Agreda, Morella, Villanueva de Córdoba, Alcolea e outras cidades. Cresce tabem o descontentamento dos artesãos e dos pequenos comerciantes.

A fome, a necessidade, a durissima exploração e o terror fascista obrigam amplas camadas da população espanhola a lutar contra o regime franquista. A luta cresce apesar das autoridades lançarem mão de uma demagogia desenfreada, prometendo toda sorte de "medidas sociais" para um futuro próximo, sem falar no terror selvagem.

(CONCLUI NA PAG. 11)

"POR QUEM OS SINOS DOBRAM"

O MOVIMENTO GUERRILHEIRO NA ESPANHA

Por ALBERTO PALACIOS

A luta do povo espanhol contra a ditatura fascista de Franco e pelo restabelecimento da Republica democrática continua acesa e aumenta progressivamente no interior da Espanha. Um dos setores mais importantes e ativos do Movimento de Resistencia são os Destacamentos Guerrilheiros, espalhados por quase todo o país. O numero de patriotas que neles atuam não é bem conhecido, mas calcula-se de 70.000.

Os destacamentos de guerrilheiros não atuam unicamente nas zonas montanhesas, apesar de nelas estarem os nucleos principais, como tambem nas grandes cidades. Estão ligados ás populações camponesas das comarcas onde atuam, ajudando-as a defender seus interesses e delas recebendo colaboração e auxilio. A base da politica dos guerrilheiros é a união nacional anti-franquista. Dispõem de varios jornais, e seu orgão principal é o «Ataque». Os destacamentos guerrilheiros são formados e dirigidos por patriotas de todas as tendencias — há neles até mulheres — mas sua principal força organizadora e muitos de seus chefes são comunistas.

O atual movimento guerrilheiro nasceu no momento mesmo em que Franco e seus amos conseguiram a vitoria transitoria sobre a Republica, com os grupos de combatentes e elementos da população civil que se refugiaram nas montanhas, principalmente nas Asturias e na Andaluzia, para fugir á repressão franquista e defender suas vidas. Tambem tem como antecedente imediato os grupos de patriotas que durante a guerra da Espanha atuavam como guerrilheiros nas zonas dominadas por Franco e pelos invasores nazi-fascistas. Influiu em seu crescimento e desenvolvimento o exemplo dos movimentos de libertação dos países da Europa que foram dominados pelo fascismo.

A necessidade da luta, nas novas condições de feroz exploração e repressão franquistas e da dominação estrangeira, fez com que o povo espanhol organizasse todas as formas possiveis de resistencia ativa aos opressores, entre as quais, como sempre que se tratou de defender a liberdade e a independencia nacional, tomou grande impulso o movimento guerrilheiro que se foi extendendo por todo o país como um braço armado da união nacional anti-franquista e cuja existencia e ação contribuiram poderosamente, com seu exemplo de combatividade e heroismo, para estimular a oposição e, particularmente, das massas trabalhadoras. O Partido Comunista é a alma do movimento guerrilheiro.

Formando a vanguarda armada da luta anti-franquista e da reconquista da Republica democrática, existem hoje Destacamentos Guerrilheiros na Catalunha, na Galicia em Euzkadi e em quase todas as regiões da Espanha. Em 1945 houve em toda a Espanha 350 operações guerrilheiras. Nos três primeiros meses deste ano as ações das guerrilhas perfizeram um total de 127. Algumas delas foram importantes, tendo as forças de repressão chegado a utilizar a artilharia de montanha, a aviação e forças numerosas. Somente contra o VI Batalhão de Guerrilheiros de Málaga foram lançados 9.000 homens, com grupos motorizados.

O ritmo das operações dos guerrilheiros tem aumentado paralelamente ao crescimento da atividade de outros setores da população, principalmente da classe operaria. Ultimamente, num esforço desesperado, Franco aumentou as forças de repressão anti-guerrilheiras, nelas incluindo unidades trazidas da Africa, a fim de destruir o movimento guerrilheiro, e desencadeou uma feroz repressão contra os camponeses das zonas onde as guerrilhas mantem suas bases. Mas Franco não poderá destrui-las, porque elas fazem parte do povo e nele têm suas raizes. São elas, e o povo, que acabarão com Franco.

O VI BATALHÃO DE GUERRILHEIROS DE MÁLAGA

Uma das forças mais ativas e eficazes do movimento guerrilheiro é o VI Batalhão de Málaga, que foi organizado pelo heroico Ramon Via — que era seu chefe — recentemente assassinado pelos falangistas numa rua de Málaga, com outros companheiros, quando foi preso depois de ter conseguido escapar do cárcere dessa cidade. Esse batalhão opera em uma zona de 8.000 quilômetros quadrados. Sua atividade não se reduz a combater os exploradores e as forças franquistas; tambem realiza um grande trabalho politico e de organização dos camponeses, entre os quais já criou 65 comités de unidade anti-franquista. Edita o jornal «Pela Republica», que tem uma tiragem de 4.000 exemplares, e ensina a ler e a escrever os camponeses analfabetos. O VI Batalhão de Guerrilheiros está estreitamente vinculado ás massas camponesas entre as quais goza de enorme carinho e popularidade.

Grupo de guerrilheiros em ação na Extremadura. Como esses, inúmeros outros heróis combatem em toda a Espanha pela liberdade e pela democracia.

Sua importancia é demonstrada pelo fato de que Franco empregou contra ele um exército de 9.000 homens, integrado por mouros, tropas regulares (forças da Africa) e guardas civis, isto é, as forças mais ferozes, com grupos motorizados de motocicletas e carros de combate, já tendo havido combates importantes.

ALGUMAS RECENTES OPERAÇÕES GUERRILHEIRAS

ASTURIAS — Os guerrilheiros desta zona estiveram muito ativos no aniversario da guerra civil, a 18 de julho.

Em Sama de Langreo foi destruida a central elétrica da Companhia de Carvões Asturianos. Tambem foram derrubadas 3 grandes colunas metálicas de uma linha elétrica que abastecia as industrias da região. Varias linhas telefônicas foram cortadas. Perto da estação de Pola de Laviana os trilhos da estrada de ferro que liga essa cidade á que vai de Oviedo a Gijon apareceram arrancados. Numerosas bandeiras republicanas surgiram em diversos pontos da comarca. A estrada de rodagem de Gijon e Villaviciosa foi interceptada com numerosos eucaliptus colocados ali durante a noite.

Em Llanes apareceram 6 bandeiras republicanas.

Em 1.º de agosto, ás 5 horas da madrugada, os guerrilheiros asturianos fizeram ir pelos ares a fachada da Exposição Industrial do Noroeste de Espanha, que se realizava nos Campos Eliseos de Gijon e onde havia um grande escudo com as flechas da Falange.

GALICIA — Nas proximidades de Betanzos, durante um combate, os guerrilheiros fizeram tombar um caminhão cheio de guardas civis e feriram quatro deles.

SANTANDER — Os guerrilheiros efetuaram um audacioso golpe de mão apoderando-se durante varias horas de um balneario da provincia, ao receberem informação de que nele se achava o sanguinario general franquista Queipo de Llano, verdugo do povo de Sevilha. Este, entretanto, havia partido dois dias antes. Toda a guarda civil da provincia, inclusive alguns aviões, foi mobilizada contra os audazes guerrilheiros, mas estes conseguiram escapar á perseguição. Outro destacamento realizou uma ação de sabotagem na central elétrica de Viesgo, que abastece algumas industrias bascas.

CORDOBA — Na zona de Pozoblanco, um destacamento de guerrilheiros repeliu um ataque de forças da Guarda Civil. Na luta morreu um chefe guerrilheiro, tendo havido varias baixas entre os guardas civis.

SAN SEBASTIAN — Os guerrilheiros colocaram uma bomba na Sociedade Easonense, dos falangistas dessa cidade, situado ao lado do edificio do governo militar. A explosão causou prejuizos consideraveis e ferimentos em varios falangistas.

LEVANTE — O comando das guerrilhas que operam nas fronteiras de Valencia Teruel e Castellon deu ordens a um destacamento para interceptar um trem com mercadorias arrebatadas aos camponenses pelos falangistas. O trem foi detido na estação de Begis (Castellon) e os guerrilheiros, obrigando os empregados da estação e do trem a entrarem na oficina, trancaram-nos ali, levando uma parte de carga e incendiando os quatro vagões restantes.

Realizou-se na ilegalidade mais um Congresso do PC Português

Estudada a situação do país sob a ditadura fascista de Salazar — "Avante", orgão do Partido, publica um comunicado da direção do Partido Comunista Português

(Conclusão do número anterior)

DO FEROZ ANTI-DEMOCRATISMO A' "DEMOCRACIA ORGANICA"

Para impôr uma tal politica á nação, o salazarismo recorrer á violencia e ao terror. Nos bons tempos de Hitler e Mussolini, Salazar vangloriava-se das suas idéias e realizações fascistas e anti-democráticas. Vencida a Alemanha, procura mostrar ao mundo que temos uma democracia. Mudança em palavras. A "manobra "eleitoral" de novembro pôs ainda mais claramente a nú a politica terrorista de Salazar. Apesar das medidas contra o MUD e falsificações eleitorais, a campanha abstencionista teve um sucesso estrondoso que constituiu "uma verdadeira votação contra o Salazarismo".

CONTRA A OPRESSAO COLONIAL

O salazarismo sublinha, como mais elevada caracteristica do seu "patriotismo" a sua politica "imperial". A verdade é que entrega as colônias á rapina de negreiros e imperialistas ou, como em Timor, á estrategia de agressores fascistas, condenado os povos coloniais á mais feroz exploração e métodos de escravatura. Não é essa politica a que interessa ao povo português.

UNIDADE DA NAÇAO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

O camarada Duarte sublinhou a politica de divisão do fascismo em contraste com a politica de unidade do Partido. Falou dos esforços do Partido para Unir e Reconciliar, e na formação do Conselho Nacional, na amplitude do Movimento de União Nacional, na sua irradiação pelo estrangeiro, nas fôrças politicas aderentes. Falou nos problemas da unidade com republicanos, socialistas, anarquistas, monárquicos, militares, nacionais-sindicalistas e referiu-se á "unidade com os católicos" como "o passo mais decisivo que falta dar na criação dum amplo movimento de Unidade Nacional". "A unidade com os católicos não só é de desejar, como é possivel". A Unidade Nacional deve ser a mais ampla e devem ser atraídos mesmo os que, ainda que tenham estado ligado ao fascismo, sinceramente desejam que o povo escolha livremente o seu destino. "Aquilo que nos separa nada é comparado com aquilo que nos une", A Unidade Nacional deva assentar na unidade da classe operária realizada através de lutas concretas.

DEFENDER E ALARGAR O MUD

Destacando as dificuldades levantadas pelo fascismo e criticando as tendencias para substituir ás ações de massas, deligencias de bastidores, o camarada Duarte vincou que o MUD constituiu uma magnifica expressão de unidade nacional anti-fascista. Impõe-se a continuação da luta pela defesa da legalidade do MUD, pelo seu alargamento, pela sua ação de massas, contra as tentativas de "reorganizar" o MUD, em moldes favoráveis ao fascismo, etc.

A UNIDADE FORJA-SE NA LUTA

O movimento de Unidade Nacional cria-se, fortalece-se e desenvolve-se através "da mobilização do povo português" para a luta. Sendo

(CONCLUI NA PAG. 11)

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO